

PLANO MUNICIPAL

CULTURA

DECÊNIO 2016/2026



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CACIQUE DOBLE/RS



PREFEITO MUNICIPAL

Clairton Pasinato

VICE-PREFEITO

Aldacir Manfron

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E JUVENTUDE

Raquel Teles de Souza

EQUIPE DA SMEC

Denise Peruzzolo de Almeida

Dinalva Pessoa Tonieto

Ivaní Bertoni Zaparoli

Juliana Mikeli Peruzzolo Biavati

Lais Zorzan Calgarotto

Raquel Teles de Souza

**CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL
EXECUTIVO MUNICIPAL**

Titulares:

Raquel Teles de Souza

Lais Zorzan Calgarotto

Juliano de Mattos Salles

Cilonir Pasinato

Suplentes:

Márcio Caprini

Juliana Mikeli Peruzzolo Biavati

Janaina Reginato

Ângela Maria Salvati Cannini

ENTIDADES CULTURAIS

Titulares:

Mara Rejane Soares Beltrame

Rangel Navarini

Suplentes:

Vera Lucia Padilha Dias

Marizete Comel Canini

ENTIDADES DE CLASSE OU AUTÔNOMOS

Titulares:

Gercí Padilha Calgarotto

Lourdes Lima de Souza

Neli Maria Luchese Stangerlin

Rosane da Silva

Mariliza Amadey Borsato

Caroline Dal Moro

Suplentes:

Sabina Pasinato

Amauri Cesar Pivotto

Albina Margarida Bianchin Spanholi

Clenis Fagtá Ferreira Doble

Deisi da Rosa

Laurivan Lisboa

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	06
1.1 Aspectos geográficos.....	06
1.2 Aspectos físicos e climáticos.....	07
1.3 Aspectos populacionais.....	07
2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.....	09
2.1 Origem e a presença indígena.....	09
2.2 A caminhada dos kaingangs a Cacique Doble.....	12
2.3 Terra Indígena Passo Grande do Rio Forquilha.....	14
2.4 A colonização.....	16
3. OS SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO.....	28
3.1 Brasão.....	28
3.2 Bandeira.....	29
3.3 Hino Municipal.....	30
3.4 Planta Símbolo	31
3.5 Flor Símbolo.....	32
3.6 Ave Símbolo.....	33
4. DIAGNÓSTICO CULTURAL.....	35
4.1 Aspectos Culturais: Grupos e Instituições.....	35
4.1.1 Cine Cacique.....	35
4.1.2 Banda Nossa Senhora das Graças.....	37
4.1.3 Coral dos Pequenos Cantores Caciquenses.....	38
4.1.4 Grupo Som Seresteiro.....	40
4.1.5 Grupo Musical Sul Encanto.....	40
4.1.6 Musical Paloma.....	41
4.1.7 Grupo Teatral Aquarela.....	42
4.1.8 Banda Marcial Municipal Geraldo Vicente Tonial.....	44
4.1.9 CTG Rincão dos Coroados.....	45
4.1.10 Charla Campeira.....	46
4.1.11 Invernada Artística Rincão dos Coroados.....	47

4.1.12	Piquete de Laçadores Fogo de Chão.....	48
4.1.13	Grupo da Terceira Idade “Amigos para sempre”	50
4.1.14	Instituto Regional Cultural Lila Ripoll.....	52
4.2	Eventos do Município.....	53
4.2.1	Calendário Municipal de Eventos.....	53
4.3	O que precisamos avançar na Cultura.....	55
5.	METAS.....	57
6.	REFERÊNCIAS.....	66

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Aspectos geográficos

O município de Cacique Doble está localizado na região Nordeste do Rio Grande do Sul e faz parte da microrregião Erechim. Sua altitude é 742 m, tem como latitude 27°43'03" e longitude 51°40'28. Encontra-se na bacia hidrográfica do Rio Uruguai e abrange uma área de 203,908 Km².

Seus limites são:

- ao norte - o município de Machadinho;
- ao sul - o município de Santo Expedito do Sul;
- ao leste - o de São José do Ouro;
- ao oeste - os municípios São João da Urtiga, Sananduva e Paim Filho.

Fica localizado a 380 km da capital gaúcha Porto Alegre. A via de acesso a outros municípios da região e ao centro do estado é a RS 343, o CEP do município é 99860-000 e o DDD é 054.



1.2 Aspectos físicos e climáticos

O relevo do município é bastante acidentado. É formado por partes planas, colinas e morros. Os principais rios que banham o município são: Inhandava, Rio dos Índios, Rio Carazinho e Rio Telheiro. O clima é do tipo subtropical, cuja vegetação característica é a mata de araucárias. Nosso município faz parte do epicentro da mata de araucárias, a maior do planeta. Atualmente, restam pequenas áreas dessa floresta nativa em encostas e morros.

Quanto ao clima, percebe-se que as quatro estações eram bem definidas, as chuvas eram bem distribuídas, as geadas eram mais intensas, presentes nos meses de abril a agosto, e, quando fazia muito frio, ocorria, inclusive, a precipitação de neve. Atualmente, devido às mudanças provocadas pela ação humana, o clima tem sofrido alterações, ocorrem secas, prejudicando a agricultura, o inverno é pouco rigoroso, havendo um grande desequilíbrio nessa estação, com dias muito quentes e outros muito frios.

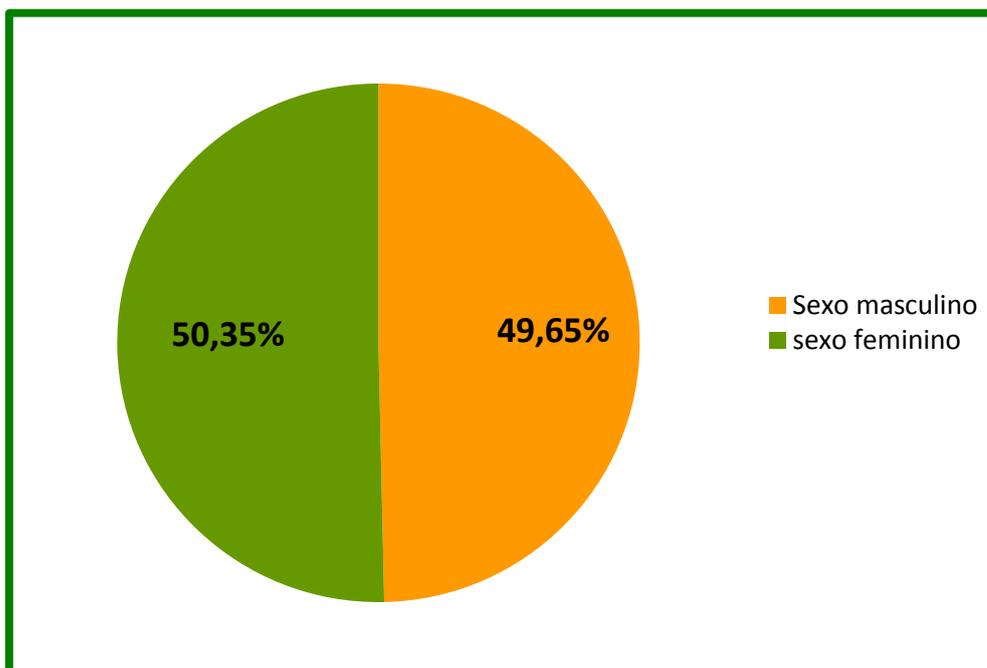
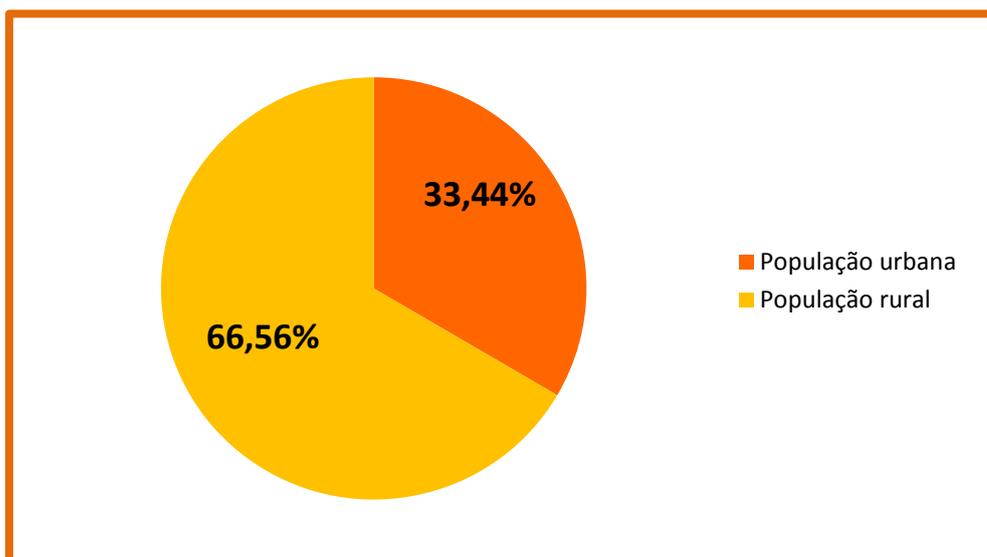
Nossos rios eram mais limpos, com uma grande variedade de peixes e insetos que viviam às suas margens. Havia também muitas fontes e banhados que foram drenados para o cultivo de produtos agrícolas. Atualmente, devido à poluição e à destruição dos habitats, poucas são as espécies de animais existentes.

Conscientizar a população a preservar nosso chão, contudo, não basta. É necessário que se realizem ações concretas, tais como: reflorestamento de espécies nativas, proibição da derrubada da mata ciliar e da drenagem de pântanos, despoluição de rios e repovoamento com espécies animais, só assim estaremos garantindo qualidade de vida às futuras gerações.

1.3 Aspectos Populacionais

Com base no Censo IBGE (2010), tem-se que Cacique Doble possui uma população de 4.868 habitantes, assim distribuídos:

- População rural: 3.240 (66,55%)
- População urbana: 1.628 (33,44%)
- Pessoas do sexo masculino: 2.417 (49,65%)
- Pessoas do sexo feminino: 2.451 (50,34%)
- Densidade demográfica (hab./km²): 23,87
- Gentílico: caciquense



Predomina no nosso município a religião católica. Nas últimas décadas, houve o advento de outras religiões, tais como Evangélica Assembleia de Deus, Assembleia do Evangelho Quadrangular, Assembleia de Deus da Hora Final, Igreja Evangélica Ministério Kairós, Igreja Pentecostal Gideões Missionários e Igreja Pentecostal Deus é Amor.

A emancipação político-administrativa do município ocorreu em 1º de junho de 1964, consolidada pela lei estadual nº 4725, assinada pelo então Governador Ildo Meneghetti.

2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

2.1 Origem e a presença indígena

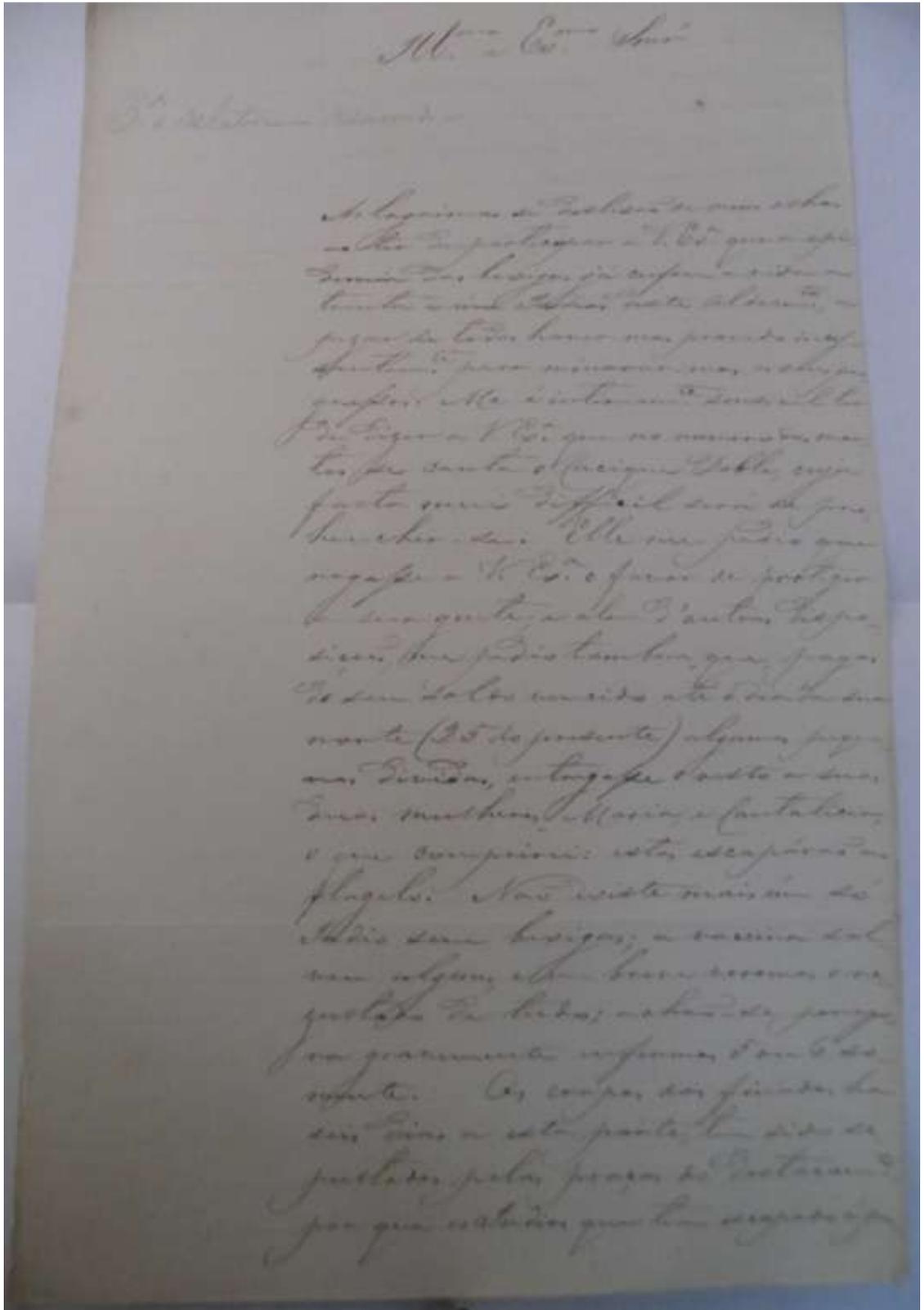
A origem do município e sua configuração atual é assim marcada pela presença de indígenas, caboclos e imigrantes italianos.

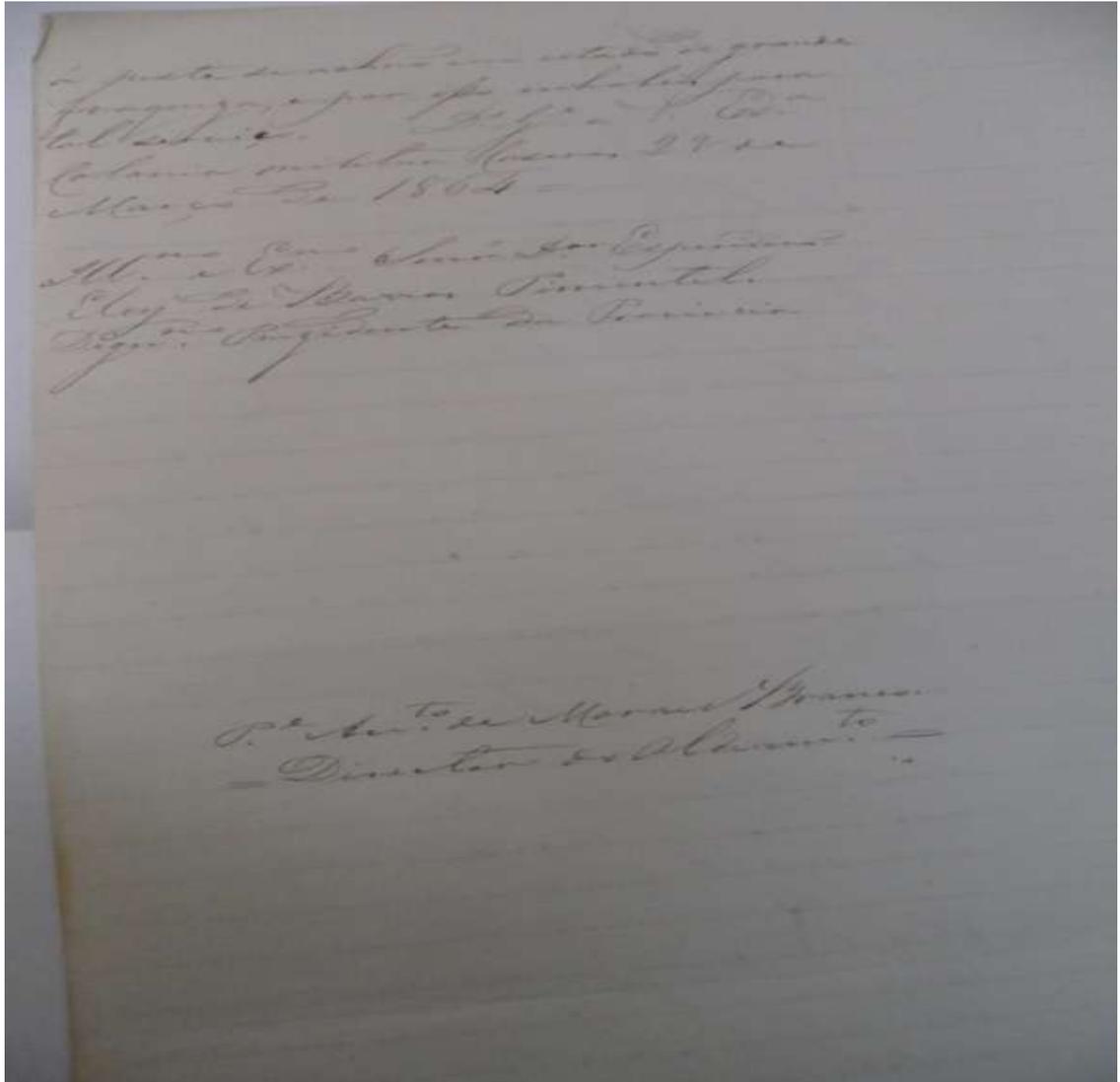
Para entendermos melhor a origem do nome do município, precisamos nos reportar à história do Cacique Doble. Segundo Branco (2002, p. 98 in *A região de Lagoa Vermelha – Aspectos históricos*, apud Barbosa 1981), os coroados do nordeste do Rio Grande do Sul somavam cerca de 1.400 índios, chefiados pelo cacique Braga. Em 1849, Doble (em indígena Iu-Tohaê) tentou tomar o poder, mas sua tentativa fracassou e ele fugiu com cerca de metade dos índios, que passaram a viver sob sua liderança nos campos do Pontão, município de Vacaria.

Segundo pesquisas realizadas, observou-se que há duas versões sobre a índole do cacique Doble. Segundo Mabilde (in Barbosa, 1989, p. 16), “[...] de todos os caciques que até hoje se aldearam, era o cacique Doble um dos mais inteligentes, mais simulados e o mais perverso. Foi o único cacique que, com seu caráter falso e simulado, soube iludir a todos os presidentes da província, dos quais soube granjear simpatia e uma confiança que nunca mereceu, e da qual abusou da maneira a mais infame.” Já, em seu livro *Nova História de Lagoa Vermelha*, citando Schaden (p. 18), Barbosa destaca que Doble “foi um chefe indígena amigo dos brancos que prestou bons serviços à colonização do Rio Grande do Sul” e Jacques (in Barbosa, 1989, p. 19) afirma que “era um índio alto, simpático e elegante. Já montava bem a cavalo e fazia montado parte de suas excursões”. Ainda, Branco (1993, p. 71 in *Lagoa Vermelha e municípios vizinhos*) afirma que “Doble era um homem sensato, obediente ao seu diretor, responsável e cumpridor de seus compromissos e obrigações e, ao mesmo tempo, um grande defensor dos interesses de sua gente.”

Independentemente das versões colocadas sobre Doble, o que vemos é que muitas vezes os colonizadores recorriam a ele para resolver alguns problemas. O fato mais conhecido e relevante para a nossa história foi o resgate dos filhos de João Mariano Pimentel, raptados em um momento de ausência do pai, em 1851, por um bando de coroados chefiados pelo negro João Grande, foragido de São Francisco de Paula. Os vacarianos formaram um pequeno batalhão chefiados pelo coronel José Luis Teixeira, comandante da guarda nacional, que vão em busca dos raptados. Tendo sido frustrada tal expedição, Doble é chamado com o seu bando, conseguindo resgatar os filhos de Pimentel.

Devido à sua colaboração com os colonizadores é que o agrimensor João Lúcio Nunes nominou a sede da colônia com o nome de Cacique Doble. Este cacique viveu entre 1798 e 1864, vindo a falecer em 25 de março, da doença da bexiga (varíola), segundo relato da carta do Padre Moraes Branco.





Fonte: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul- Índios/Maço 2

Destaca Branco (2002, p. 100) que em nenhum documento ou relatório da Província encontra-se registrado o primeiro nome de Doble. No que concerne à sua descendência, cita-se, na região de Lagoa Vermelha, como descendentes, os seguintes filhos: Francisco Brigadeiro, Jacinto, Senhorinha, Penha, João, Generosa, Miguel Camargo, Manuel Raimundo, Rosa, Roberto Paula. Jacinto foi o sucessor de Doble na chefia dos coroados, seguido por Eduardo Faustino Ferreira Doble e Faustino Ferreira Doble, que conduzia a tribo em 1910, época do estabelecimento do Toldo do Faxinal, no atual município de Cacique Doble.



Monumento em honra ao Cacique Doble localizado em frente à Prefeitura Municipal

2.2 A caminhada dos kaingangs a Cacique Doble

Relatórios da Presidência da Província citam que no ano de 1857 foi fundado o Aldeamento Santa Isabel, hoje município de Caseiros, situado em terreno fértil e de abundante água, sendo nomeado para diretor Alberto Marques de Almeida, com o objetivo de aldear as tribos dos caciques Doble e Chico (sogro de Doble). Este só aceitou aldear-se em 1863. Com relevantes serviços aos indígenas, este aldeamento perdurou até aproximadamente 26 de fevereiro de 1862/1863, quando foi extinto, mudando a denominação para Aldeamento da Colônia Militar Caseros. Os indígenas do aldeamento Santa Isabel deveriam ser transferidos para Nonoai, porém, os índios mostraram resistência.

Extinto oficialmente o aldeamento Santa Isabel, os indígenas ficaram entregues a própria sorte, vivendo da caça, da coleta de frutos e de sua agricultura. Com o andar dos anos, já nesse século, os moradores das vizinhanças começaram a queixar-se às autoridades, reclamando providências que representassem melhorias. Os índios praticavam furtos nas roças, furtavam galinhas, porcos e vacas. (BARBOSA, 1989, p. 14-15)

Por esse motivo, foram expulsos do Toldo de Caseros, sendo, mais tarde, reagrupados no Aldeamento Faxinal e outros toldos improvisados. Essa informação é confirmada por Barbosa (1989, p. 15, in Nova História de Lagoa Vermelha), quando afirma que “Na década de 1910, os índios do Toldo de Caseros foram transferidos para o Toldo de Faxinal, no atual município de Cacique Doble.”

Em 1910, a área conhecida como Faxinal foi demarcada com o total de 5.450 ha. Com o passar do tempo, houve perda territorial e, em 1991, por meio do Decreto de 27 de março, a reserva de Cacique Doble foi definitivamente demarcada e homologada, passando a constituir uma área de 4.426 ha.



Área Indígena na década de 1980

Em 1998, descendentes da família Ferreira Doble reivindicaram uma porção de terras, ao norte da área indígena, conforme limite na área de confluência entre os rios Carazinho e dos Índios.

Para os Kaingangs, a unidade territorial constitui-se espaço onde o grupo desenvolve suas atividades de subsistência material, social e simbólica, uma percepção diferente dos brancos que se instalaram no território em questão. Tal diferença repercute até os dias de hoje, momento em que as questões envolvendo indígenas e os demais povoadores do município constituem-se em polêmica. As lideranças Kaingangs afirmam que houve reforma agrária em terras que seriam de direito dos indígenas, expulsando-os, cedendo o espaço para colonos brancos. Diante dessa situação, os indígenas reivindicam a reintegração de posse das terras, via Judiciário.

A preservação dessa população em seus locais tradicionais tem incentivado a população indígena da Reserva de Cacique Doble a reivindicar essa posse, por meio de manifestações, com ações como o trancamento da RS 343, nas imediações da Reserva, impedindo a passagem de veículos no local, por inúmeras vezes.

A mesma reserva também acolhia um grupo de índios guaranis que, em 2003, saíram de Cacique Doble e foram aldear-se entre os municípios de Erechim, Getúlio Vargas e Erebangó, onde reivindicam a demarcação da Terra Indígena Mato Preto.



Visita do Bispo Dom Orlando Dotti aos índios Guarani

2.3 Terra Indígena Passo Grande do Rio Forquilha

Em junho de 2004, um grupo de indígenas vindos de Charrua chegou ao município de Cacique Doble e instalou-se na Reserva Indígena, porém, em dezembro do mesmo ano, mudaram-se às margens da RS 343, instalando ali um acampamento na Comunidade de São Jorge. Estavam acampados nesta área para reivindicar a posse dessas terras que teriam pertencido a seus antepassados. No acampamento, viviam 56 famílias, totalizando 220 pessoas.



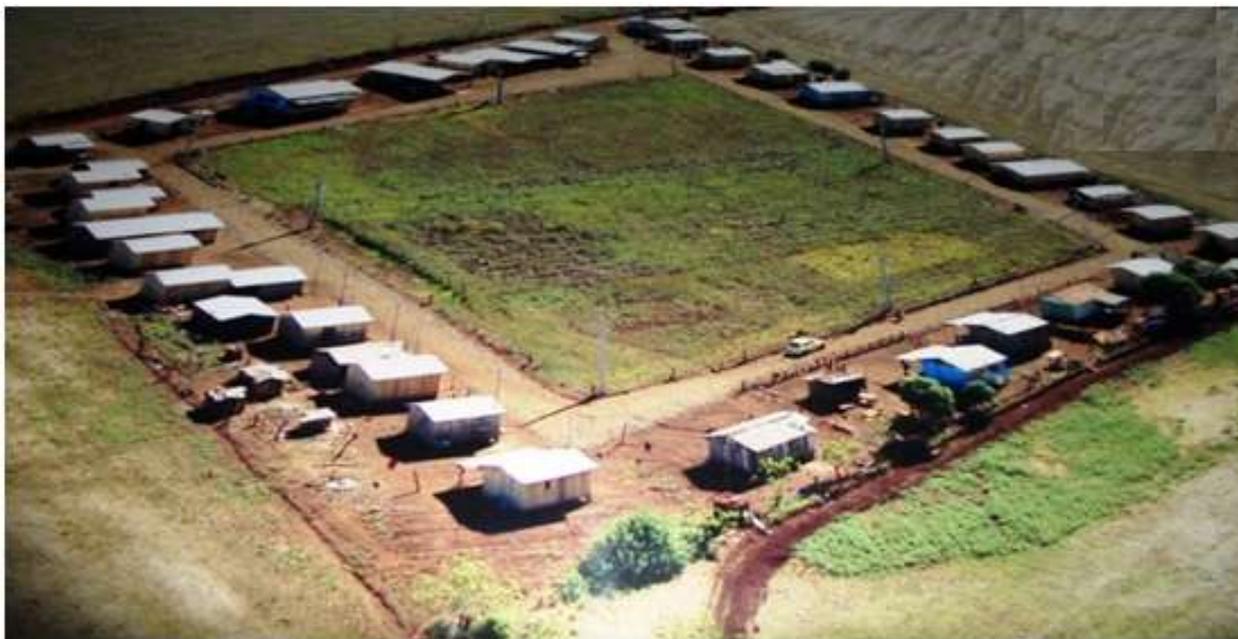
Foto aérea do Acampamento Indígena Passo Grande do Forquilha às margens da RS 343.
Fonte: www.google.com.br/Google+Maps

Em 2010, os indígenas deixaram a RS 343 e tomaram posse de uma área próxima ao Distrito de São Luiz Rei, na Secção Três Paus, num total de 85 hectares, sendo plantados 65 hectares.

Em 26 de abril de 2011, é publicado, no Diário Oficial da União, páginas 46 e 47, a Portaria nº 498, que denomina a área como Terra Indígena Passo Grande do Rio Forquilha, com uma superfície aproximada de 1916 ha, entre os municípios de Cacique Doble e Sananduva.

Hoje, vivem na comunidade 64 famílias, totalizando 216 pessoas que sobrevivem da agricultura, do artesanato elaborado com cipó, taquara, madeira (balaies, cestas, animais de barro, colares, pulseiras e canetas ornamentadas). A água consumida vem da cidade de Cacique Doble, fornecida pela CORSAN em um caminhão pipa, usada apenas na alimentação. Para higiene pessoal e lavagem de roupa, bem como para o trato dos animais, é utilizada a água de uma fonte. Os alimentos consumidos são retirados da natureza e adquiridos no comércio. O atendimento à saúde é realizado no próprio acampamento, com um médico e uma técnica da saúde; além disso, recorrem a medicamentos feitos por eles próprios com ervas medicinais coletadas na natureza. Crianças e adolescentes em idade escolar frequentam as seguintes escolas: os alunos da educação infantil frequentam a Escola Municipal Belmiro José Granzotto, localizada na Comunidade Nossa Senhora Consoladora; os do 1º ao 5º ano frequentam, na própria comunidade, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Ayseta Franco, localizada na própria Terra Indígena; estudantes de 6º ano

a 8ª série frequentam a Escola estadual de Ensino Fundamental Paulo Vilaverde na comunidade de São Luiz Rei e os alunos do ensino médio frequentam a Escola Estadual de Educação Básica Sylvio Dal Moro na sede de Cacique Doble.



Terra Indígena passo Grande do Rio Forquilha

2.4 - A colonização

“Fome. Miséria. Analfabetismo. Atraso econômico. Este é o quadro da Itália do Norte no final do século XIX. De 1875 a 1920 imigraram para o Brasil 1.300.000 italiano. O governo italiano aludia “excesso de população”. O Brasil acenava com novas fronteiras agrícolas, sobretudo no Rio Grande do Sul e no Estado do Espírito Santo. Empolgados pela idéia de *'fare l'America'* (enriquecer) e tangidos pela depauperização do solo, o minifúndio estrangulador, a família numerosa e a viabilidade do regime e da *'mezzadria'* (parceria) – vendiam o pequeno sítio, enxovalhavam os trapos, tomavam o trem e rumavam para o Porto de Gênova. (Registro pessoal do Padre Aldacir Carniel)

Tal cenário contribuiu para um novo processo migratório ocorrido no Brasil. O final do século XIX é marcado pela transição entre o trabalho escravo e o assalariado e também pelo objetivo de ocupação de terras nas chamadas Colônias Novas do Rio Grande do Sul.

Assim, o povoamento e a colonização pelo homem branco em Cacique Doble iniciaram-se no começo do século XX. As terras pertenciam inicialmente a Francisco de Paula Felipe e, a seguir aos irmãos Hypólito José de Paula e Franklin Antonio de Paula, que cederam metade da fazenda que possuíam ao agrimensor João Lúcio Nunes (compadre de Hypólito) para que este medisse, dividisse e vendesse em lotes. Realizado o trabalho de medição, foram fazer propaganda na zona de colonização italiana: Caxias do Sul, Bento

Gonçalves, Nova Trento (hoje Flores da Cunha), Antônio Prado e Alfredo Chaves (hoje Veranópolis).

Inicialmente, vinham conhecer e escolher os lotes de terra, na época havia somente mato, que, aos poucos, ia sendo derrubado, fazendo-se as picadas e clareiras. Derrubaram pinheiros, com eles lascavam tábuas para a construção dos primeiros ranchos. Depois dos ranchos construídos, iam buscar a família, vindo a estabelecer-se por volta de 1903 a 1905. Trouxeram a mudança com carretas puxadas com mulas.

Os primeiros colonizadores a chegarem em Cacique Doble foram as famílias Madela, Carniel, Silvestre, Bergamo, Maculan e Dal Moro. A compra legal das terras só era efetivada mais tarde, com o registro, como podemos perceber na tabela abaixo:

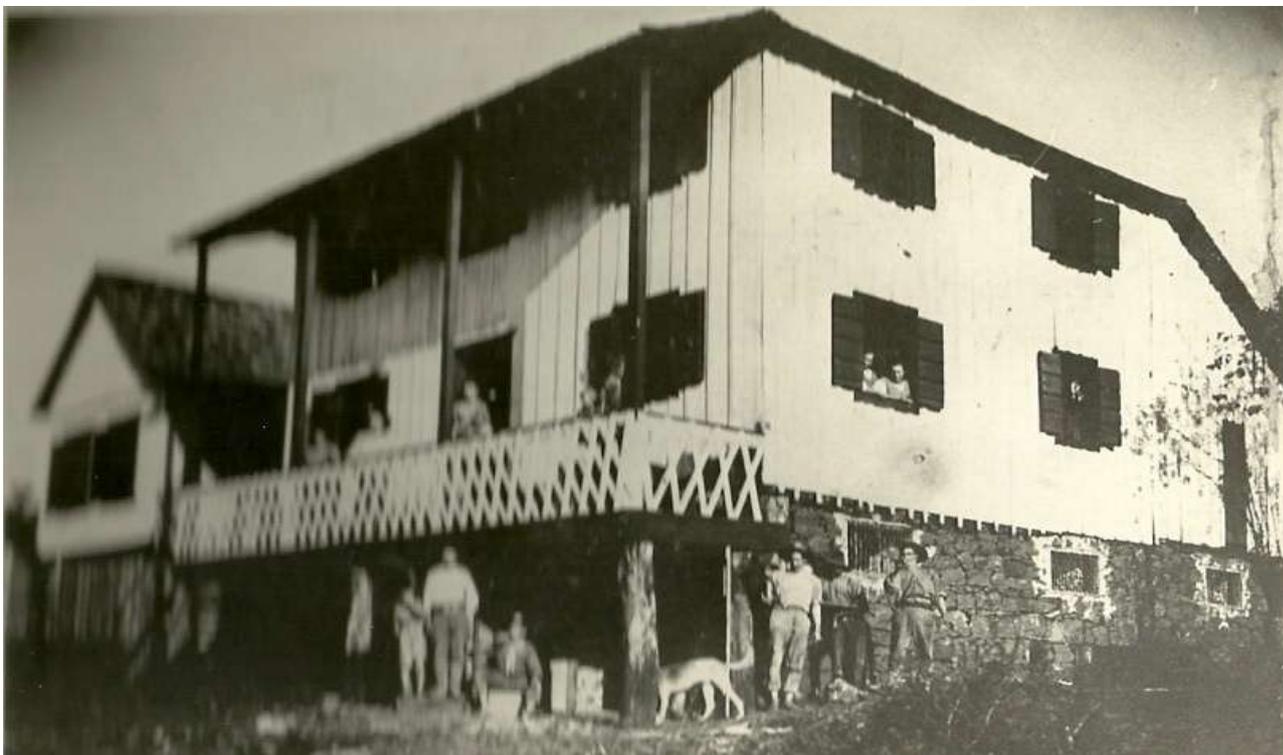
Tabela 1: Primeiras vendas de terra em Cacique Doble

Data	Adquirente	Transmitente	Área	Preço
21-01-1908	Silvestre Francesco	Hipólito José de Paula s/m Maria Cândida da Silva	20 alqueires	600\$000
19-02-1908	João Bergamo	idem	47 há 46 há 64 ha	1.300\$000
11-08-1908	AntonioMaculan	idem	48 ha	600\$000
Idem	idem	Franklin Antônio de Paula e sua mulher	45 ha	500\$000
09-11-1908	Severino Magdela	Hipólito José de Paula	48 ha	650\$000
10-03-1909	CarnielGuerino	Franklin Antônio de Paula	48 ha	500\$000
Idem	idem	idem	78,5 ha	780\$000
Idem	Giuseppe Magdela	Hipolito José de Paula	48 ha	-
17-06-1909	Pedro Guilardi	idem	48 ha	500\$000
27-08-1909	Maria Augusta Moojem	idem	42 ha	600\$000
11-10-1909	Napoleão Augusto Moojem	idem	30 ha	240\$000
22-10-1909	Peregrino Silvestri	idem	48 ha	650\$000

3. Fonte: BARBOSA, F.D. In: BRANCO, Pércio de Moraes. A Região de Lagoa Vermelha. Porto Alegre: 2002.

Os imigrantes instalaram-se na comunidade por eles denominada Santo Antônio, onde surgiu a primeira casa comercial. Com perspicácia e clara visão de futuro, os colonizadores perceberam logo que o pequeno córrego que nasce nas imediações da comunidade não seria

suficiente para abastecer ali uma cidade, motivo principal pelo qual, posteriormente, vieram se instalar às margens do rio Carazinho, onde hoje está localizada a cidade de Cacique Doble.



Primeira Casa Comercial de Antonio Silvestro na Linha Santo Antonio de Cacique Doble

Segundo Barbosa, 1984, pg. 159,

Em 1910, as famílias já eram em número de trinta: João Bergamo, comerciante; Guerino Carniel, ferreiro; José Madela, bodegueiro; José Betiolo, curtumeiro; Ricardo Zeni, professor. Na linha Pororoca: Severo Madella, Valentim Pasinato, Luis Pasinato. Na Linha Pitangueira: João Dal Moro, Antonio Maculan, Antonio Demartini, Santo Bernardi, Isidoro Bernardi, José Ghisolfi. Na linha Cachoeira (São José): Luis Bianchin, João Carniel, Jacinto Carniel, André Carniel e José Vanz. Na linha Santo Antonio: Luis Carniel, Francisco Silvestri, Domingos Cecato, João Cedro. No Lajeado Bonito: Modesto Cagnini, Virgínio Cagnini.

Os pioneiros recolhiam impostos e correspondências e levavam para o município sede Lagoa Vermelha. Giorgio Marco Guerino Carniel era o único morador alfabetizado do local.



Giorgio Marco Guerino Carniel e Jacinta Coculotto Guerino Carniel e sua ferraria 1916

João Lúcio Nunes sugeriu que se batizasse a nova colônia com o nome do célebre chefe indígena, conhecido por cacique Doble, pelo feito realizado durante o sequestro dos filhos de João Mariano Pimentel.

A fé e devoção sempre acompanharam os colonizadores, dessa forma, em 1910, os povoadores reuniram-se com o padre Domingos Henrique Poggi e resolveram levantar uma capela dedicada à Nossa Senhora de Lourdes, futura sede da Paróquia. Os fabriqueiros eram Severo Madella, João Silvestri, João Batista Dal Moro e Hypólito José de Paula. Em março de 1911, Frei Germano Saint Sixt rezava a primeira missa nessa capela.



Primeira Capela de Cacique Doble construída em 1910

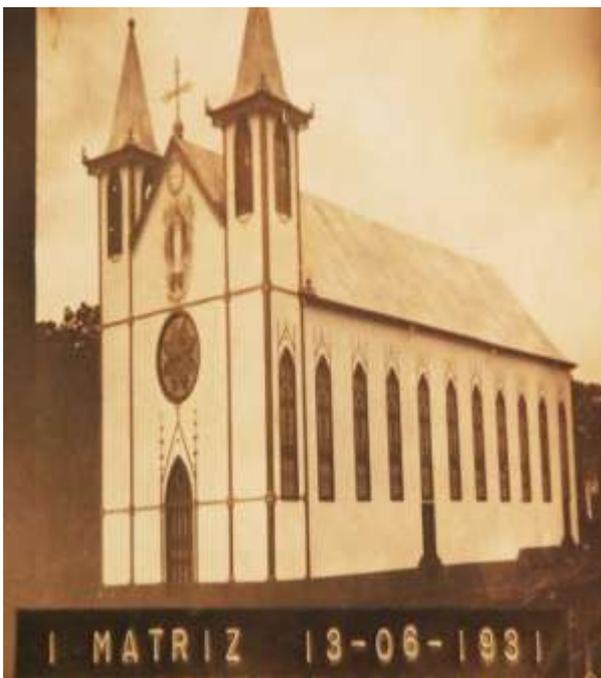
Em 03 de dezembro de 1924, o Cônego João Antonio Peres, juntamente com o Frei Geraldo Gruffi, estudaram as divisas da Paróquia, tendo sido empossada a comissão composta por José Gelain, Severo Madella, Cezário Dal Moro e Ângelo Bombana.

Em 27 de março de 1927, D. João Becker, em visita à Pastoral, confirmou os limites da Paróquia. Em 04 de fevereiro de 1932, por Decreto de D. João Becker, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes de Cacique Doble, tendo como limites o rio Pelotas, na divisa com Santa Catarina, desde a barra do Rio Bernardo José. Subindo até o arroio São Joaquim, até alcançar a cabeceira do arroio Pontão dos Mendes, deste ponto uma linha reta às nascentes do arroio Telheiro, descendo por este e pelo rio Forquilha até o Rio Pelotas.



Vista da Vila de Cacique Doble em 1954

Aos poucos a pequena vila de Cacique Doble foi se estruturando. Em fevereiro de 1928, foi construída a primeira Casa Paroquial, inaugurada em 2 de junho de 1929. A primeira igreja tornou-se pequena ante a grande devoção que marcou a localidade. Assim, a comunidade se reuniu e iniciou a construção de uma nova igreja, em 8 de janeiro de 1930. O projeto arquitetônico seguia o estilo gótico, sendo José Zardo o empreiteiro da obra, assessorado por sua companhia. A obra, considerada uma das mais bonitas do Rio Grande do Sul, foi inaugurada em 13 de junho de 1931, durante festejos em honra a Santo Antônio, considerado o segundo padroeiro de Cacique Doble, data até hoje comemorada.



Igreja Nossa Senhora de Lourdes construída em estilo gótico em 1931



Vista da parte de trás da Igreja Nossa Senhora de Lourdes

Por mais bela que fosse a igreja, a comunidade continuou os investimentos nessa construção. Para melhorar a infraestrutura, construíram uma torre e instalaram os sinos fabricados em São Paulo, os quais pesavam 1.170 Kg. A obra foi concluída em 20 de janeiro de 1938.



Sinos da Igreja Nossa Senhora de Lourdes

Utilizando a madeira da antiga igreja, desmanchada em 1935, iniciou-se a construção da escola do Toldo dos Índios, em 14 de junho de 1937, instituição que teve como professor José Bianchin, seguido por Luiz Gasparoto.

Em 02 de março de 1941, a convite do Bispo Dom Cândido Maria Bampi, chegaram à localidade as irmãs da Congregação de São José, as quais se encarregaram de conduzir e desenvolver o trabalho educacional, dando muita atenção à formação, mas também à saúde e à catequese.

As irmãs fundadoras da Escola Nossa Senhora de Lourdes – escola que pertencia à Mitra Diocesana, acompanhadas da Superiora Provincial Madre Ana Margarida e de sua assistente, chegaram à aldeiazinha debaixo de chuva torrencial. Os habitantes de Cacique Doble celebraram com entusiasmo a chegada das semeadoras do bem.

Até 1967, a Escola Nossa Senhora de Lourdes foi administrada pelas irmãs da Congregação de São José, entre outras, Madre Praxedes, Irmã Pierina, Irmã Jesuína, Irmã Marcela, Irmã Ana Margarida e Irmã Luiza Ferronato, com regime de internato e semi-internato.



Irmãs da Congregação São José e grupo de alunas internas

Pouco a pouco, foram adquirindo o indispensável. As crianças apresentavam-se em número elevado. Na necessidade de ampliação e construção de um novo prédio com mais segurança e conforto, os alunos, juntamente com o Padre Frei Bruno Fardo, iniciaram o trabalho de mobilização em comunidade. Em 15 de agosto de 1958, foi lançada a pedra fundamental para construção do novo colégio Nossa Senhora de Lourdes, inaugurado em 11 de junho de 1961.



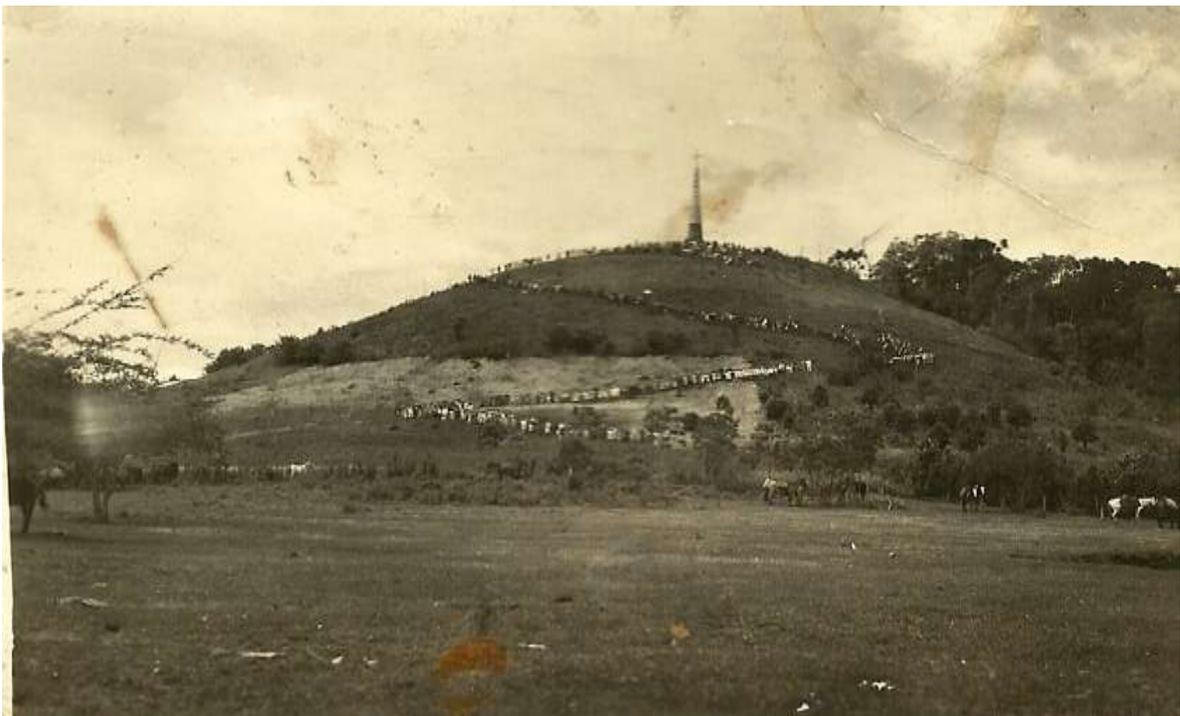
Inauguração Escola Nossa Senhora de Lourdes em 11 de junho de 1961

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos moradores da vila era a assistência médica, uma vez que precisavam deslocar-se de carroça com os doentes até o hospital da sede do município, Lagoa Vermelha, o que demandava até meio dia de percurso. Sentindo essa dificuldade os moradores se uniram para construção de um hospital, cujo padroeiro foi São Roque, e que foi inaugurado em 16 de agosto de 1941, com a bênção de Dom Cândido. Sua inauguração oficial, contudo, só se deu em 13 de setembro de 1942, pelo então prefeito Libório Pimentel (Lagoa Vermelha).



Hospital São Roque, localizado na rua Édimo Luiz Tonial

Em agradecimento e homenagem pela conclusão das obras da igreja, do sino, do colégio e do hospital, a comunidade e a paróquia, em trabalho conjunto, construíram uma cruz luminosa, com 21 metros, e instalaram-na no morro atrás da Matriz, tendo esta sido inaugurada em 15 de novembro de 1941. Infelizmente, essa cruz foi destruída por um vendaval.



Procissão Nossa Senhora de Lourdes até a Cruz Luminosa

O desejo em ver a comunidade prosperar fez com que a comunidade investisse em novas obras. Entre outras construções que merecem destaque, podemos citar:

21 de março de 1954: lançada pedra fundamental do salão paroquial;

13 de junho de 1956: inauguração do Salão Paroquial;

11 de junho de 1961: inaugurado o novo prédio do Colégio Nossa Senhora de Lourdes;

01º de maio de 1963: reforma da igreja Matriz;

15 de janeiro de 1971: demolição da velha casa paroquial;

22 de novembro de 1971: iniciada a construção da nova casa paroquial;

11 de junho de 1972: inauguração da casa paroquial.

Em 26 de maio de 1980, foi autorizada, pela Diocese de Vacaria, a construção da nova igreja Matriz. A primeira pedra fundamental foi instalada em 15 de junho de 1980 pelo Frei Reinaldo Bernardi, vigário de São José do Ouro, por delegação do Sr. Bispo. Durante a construção, um vendaval derrubou parte da parede da nova igreja, destruindo também parte da igreja velha. Assim, em 1980, a igreja recebeu do Sr. Bispo um parecer do Conselho Presbiteral Diocesano determinando a demolição da igreja velha, decisão que foi alvo de muitas controvérsias, sendo polemizada entre aqueles que eram contra e aqueles que eram favoráveis à derrubada da igreja, que ocorreu em 1980.

Por fim, em 10 de maio de 1981, inaugurou-se a nova igreja matriz, com a visita pastoral de Dom Henrique Gelain.



Atual Igreja matriz Nossa Senhora de Lourdes – Procissão de Corpus Christi 2013

As melhorias e os investimentos dos moradores não ocorreram apenas na área religiosa e educacional. A preocupação em melhor atender a comunidade na área da saúde fez com que mais uma vez os caciquenses se unissem dessa vez para construção de um novo hospital, inaugurado em, aproximadamente, 1970. Investimento grandioso para a época e para o pequeno município, o Hospital São Roque tornou-se referência na região.

Outros fatos marcantes ocorreram em março de 1937, quando se ouviu, no vilarejo, o primeiro rádio e quando foi presenciada, em 22 de dezembro de 1937, a primeira passagem de avião pelo local.

Como visto, o período de dificuldade enfrentada pelos colonizadores no início do desbravamento foi superado com muito esforço, trabalho e persistência. Esses cidadãos acompanharam o progresso de uma pequena vila que, aos poucos, foi tomando forma de cidade. Cada conquista era comemorada, servindo de mola propulsora para novos feitos, novas obras, novas conquistas.

3 OS SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO

Os símbolos de Cacique Doble, são representações gráficas e musicais que foram criadas para representar o município e dar sentimento de amor a este chão. A primeira bandeira e brasão do município foram criadas em 02 de abril de 1979, através do Projeto de Lei nº 05/79, na gestão de Luiz Waldemar Beltrame.



Na gestão de Aldemir João Spanholi e Zeferino Domingos Tonial (1989-1992) ocorreu a alteração da Bandeira, do Brasão e a criação do Hino Municipal, institucionalizada por meio da Lei nº 20/1989, de 16 de maio de 1989, descritos abaixo:

3.1 Brasão



No interior do brasão, tem-se a seguinte reprodução:

Relevo: acidentado, caracterizando a configuração física do sol na sua maioria.

Sol: o quadro real do magnífico ocaso. Sempre presente embelezando a terra desde sua origem.

Árvore: Araucária angustifolia (pinheiro): Cacique Doble fazia parte do epicentro das araucárias no planeta.

Cruz: símbolo de catequização indígena e da fé de um povo que transitou neste chão.

Oca: primeiras habitações.

Pirâmide: símbolo de energia positiva. Liga-se ao ocaso até perder-se no azul infinito. Força que se renovará cada dia após o resgate histórico.

Laterais: a uva, o trigo e o milho: as primeiras culturas que até hoje predominam.

Parte superior do Brasão: o cocar caracteriza plenamente a origem, simbolizando a cidadania. É armadura protetora de um chefe, na essência de conduzir seu povo na maneira comunitária de bem viver.

Faixa Vermelha: 1916 – Criação do 6º Distrito

1964 – Emancipação Política.

3.2Bandeira



Sobre a bandeira, suas cores possuem o seguinte significado;

Amarelo: as riquezas primitivas do nosso povo, sua obras de cultura europeia; unidas as suas matas, na típica araucária, interliga-se o amarelo e o verde.

Branco: esta faixa se apresenta com maior expansão, numa difusão espontânea e comunicativa de maior liberdade. Uma convicção de amor ao berço e resgate da nossa

memória há muito almejada pelo povo. Hoje se projeta numa certeza voltada aos valores humanos transmitindo paz.

Verde: interliga-se o verde ao amarelo – matas e riquezas. Expande-se o verde, que é a riqueza natural, em maior quantidade, para que, tomados de consciência, preservemos a natureza e o cultivo da ecologia.

Estrelas: as estrelas representam os distritos. A estrela maior representa o primeiro distrito, com a sede do governo municipal; a estrela menor representa o segundo distrito, São Luiz Rei.

3.3 Hino de Cacique Doble

Não há terra risonha e encantadora
Como a nossa que nasceu dos coroados
Desbravada com carinhos e alegria
Com a luta de outros povos irmanados.

Nobre gente caciquense
Luta, luta com ardor
Nesta terra singular
Tu verás o sol brilhar, tu verás o sol brilhar.

Contemplai os belos montes caciquenses
E também o majestoso pôr do sol
Da cultura e da arte o ressurgir
Deste povo em novo arrebol.

Esta terra modelando ideais
Sem a luz deste sol não ficará
E na busca de valores essenciais
Este povo com vigor se lançará.

Letra: Neli Maria LucheseStangerlin
Música: Frei Alcides Armiliato
Arranjo: Wilson Ávila Vaz (Subtenente do Batalhão Militar de Passo Fundo – BM)
Novo arranjo: Arnaldo Savegnago, em 2007

Na gestão de Adir Reginato e Doraci Luiz Caprini (2005-2008) seguiu-se o resgate histórico com a valorização dos símbolos municipais, onde o Hino Municipal recebeu do músico Arnaldo Savenhago, novo arranjo e a Lei nº 995/2008, define a Planta, Flor e Ave símbolos do Município.

3.4 Planta Símbolo



Pinheiro- Araucária

Presente no planeta desde a última glaciação, há mais de um milhão e quinhentos mil anos, predominantemente nos três estados do Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Esta gimnosperma é uma árvore de grande porte, com capó em formato de cálice que dá às paisagens uma característica toda especial. É uma espécie resistente, tolera até incêndios

rasos em razão de sua casca grossa que faz papel de solante térmico. A capacidade de germinação chega a 90% em pinhões recém-colhidos. Atinge cerca de 50 metros de altura e até 8,5 metros de circunferência.

Seu fruto, a pinha, contém de 10 a 150 sementes, os famosos pinhões. As sementes são ricas em amido, proteínas e gorduras, constituindo um alimento bastante a aves, animais selvagens e ao homem.

É planta dioica, isto é, suas flores – masculinas e femininas – nascem em árvores diferentes. Na época da reprodução, o vento transporta o pólen das inflorescências masculinas para as femininas (polinização anemófila). Uma árvore feminina produz em média anual de 80 inflorescências.

A araucária angustifolia é uma árvore útil, tudo nela é aproveitável, a amêndoa no interior dos pinhões, a resina que destilada fornece alcatrão, óleos diversos, cerebintina e breu, para variadas aplicações industriais, madeira para construção (forros, assoalhos, vigas), confecção de caixas e palitos de fósforo, mastro de embarcações, cabos de ferramentas agrícolas, fabricação de papel.

Integra o Brasão do Município

3.5 Flor Símbolo



Rosa branca

Nome Científico: Rosa Alba

Família: Rosaceae

Símbolo de pureza.

Propriedades medicinais: depurativo, laxante suave.

Indicações: Prisão de ventre infantil, inflamações nos olhos.

Parte utilizada: pétalas e sementes

Modo de usar: infusão das pétalas ou sementes: tomar uma xícara, três vezes ao dia.

Externamente para lavagem dos olhos: inflamação.

Símbolo de pureza. Cultivada em Cacique Doble, especialmente a partir de 1937, pelas Irmãs de São José que as introduziram nos jardins da escola Nossa Senhora de Lourdes e Hospital São Roque disseminando-as pela comunidade.

3.6 Ave Símbolo



Beija-flor

Nome científico: Lophornis magnífica

Das cerca de 320 espécies existentes, a maioria se concentra na América do Sul e quase metade é encontrada no Brasil.

É citado como menor ave brasileira.

Admirável é o desempenho dessa ave no ar. Sua exclusiva articulação “solta” lhe permite desviar o voo em qualquer ângulo; de cabeça para baixo, dar marcha ré e não ir para frente e nem para trás, girando as asas em forma de oito. A velocidade em batimento de asas é de 60 vezes por segundo.

Seu apetite voraz o faz “beijar” mais de 1000 flores por dia para obter 6660 calorias. É a ave que mais assimila o que come: aproveita quase todo o açúcar do néctar e digere os insetos em menos de 10 minutos. Não dá para falar dessa árvore sem lembrar das flores, em especial as de formato alongado acessíveis aos seus bicos compridos. Ao sorver o néctar, promovem a polinização.

Percebem e preferem melhor as cores vermelhas, amarelas, alaranjadas, brancas e azuis, nessa ordem.

4. DIAGNÓSTICO

4.1 Aspectos culturais: Grupos e Instituições

A cultura revela a identidade de um povo. É por intermédio das manifestações culturais que a sociedade agrega costumes, crenças, manifestações artísticas e conhecimento. Nessa perspectiva, a riqueza cultural da comunidade caciquense é relatada a seguir, mostrando alguns dos inúmeros marcos culturais que marcaram essa sociedade.

4.1.1- Cine Cacique

A preocupação cultural foi uma das principais questões que levou à instalação do cinema na cidade. O objetivo era proporcionar diversão e cultura para as famílias caciquenses. “Cine Cacique” foi a denominação dada à sala de projeções, que se localizava na parte superior do prédio denominado Clube de Diversões Caciquense (CDC), situado na Avenida Kaingang, 101, em frente à Escola Sylvio Dal Moro. O cinema foi fundado ao final dos anos 1950 pelos sócios: Amyntor Kerber, Carlos Mognon, José Miglioranza, Atilio Biavati, Ivo Ângelo Dal Moro, Anacleto Dal Moro, Ângelo Bérghamo, Severino Dal Moro e Claudino Dal Moro.

A primeira máquina de projeção era de 16 mm, comprada em Porto Alegre. Passados dois anos, foi comprada outra máquina, de um grupo de ciganos que estavam acampados na cidade. Com o dinheiro de uma rifa, foi adquirida uma máquina de projeção mais potente, de 35 mm, importada da Alemanha, com uma lente especial para projetar filmes em cinema scope ou panavision (70mm).

A máquina de projeções ficava nos fundos do prédio, para que a imagem ficasse de boa qualidade. Os filmes eram passados em forma de bobina, sendo que cada bobina acompanhava uma fita cassete com o áudio do filme, que deveria ser reproduzido separada e paralelamente, na máquina nova do cinema. O áudio já vinha na própria fita. Um fato que, no início, trazia grande dificuldade, era o de que as fitas, com frequência, rompiam o que demandava que as sessões fossem interrompidas para que se procedesse ao concerto.

A primeira sessão aconteceu em um sábado à noite, com o filme “Irmão contra Irmão”, um faroeste, o que movimentou aproximadamente 500 pessoas até a cidade. O cinema tinha capacidade para 324 pessoas sentadas, mas, por vezes, um público superior a esse número ia ao cinema e, por conseguinte, algumas tinham de permanecer em pé durante a exibição do filme.

Frequentavam o cinema pessoas dos mais variados municípios, especialmente os jovens. Muitos vinham de Lagoa Vermelha, utilizando carros particulares, lotações e até ônibus. Em dias de filmes famosos, como “Doutor Givago”, “Coração de luto” e “Pára Pedro”, o estacionamento de carros preenchia toda a extensão da avenida, em ambos os lados. O cinema era a maior atração cultural da região. Aos domingos à tarde, havia matinês, nos quais eram projetados filmes sem censura, para crianças.

Em um domingo à noite, por sugestão de Amyntor Kerber, foi realizada uma sessão gratuita para os indígenas, os quais o presentearam com arco e flecha. Amintor estampou um rosto indígena com um cocar e os dois símbolos (arco e flecha) ficaram, durante toda a existência do cinema, expostos do lado externo da sala de projeções, como alusão ao Cine Cacique.

Com a chegada da televisão à Cacique Doble, as pessoas começaram a deixar o cinema de lado, o que, mais tarde, implicou seu fechamento. As máquinas foram vendidas para a cidade de Casca, no ano de 1979, sendo o valor repartido entre os sócios, tendo, por conseguinte, uma das atividades culturais mais importantes de nossa cidade e região, sido perdida.



Teatro Êxodo Rural - apresentado por integrantes do Lions Clube de São José do Ouro à comunidade caciquense - Salão Paroquial - 1985

4.1.2- Banda Nossa Senhora das Graças

Existia na comunidade Nossa Senhora das Graças, uma banda que animava os bailes, festas, missas e casamentos. Foi criada no ano de 1959 e chamava-se Banda Musical Nossa Senhora das Graças, sendo a mais famosa da região. Ensaivavam nas casas e marcavam brodos para os encontros.

O padre Adriano Zupério, de Marau, foi quem ministrou as primeiras aulas de música, eis que era um exímio músico, notoriamente conhecido no Rio Grande do Sul. Os maestros eram, primeiramente, Sylvio Dal Moro e Vitório Ferreira. As músicas eram somente tocadas e os instrumentos eram a bateria, o bumbo, os pratos, dois contrabaixos, dois clarinetes, um trombone, dois bombardinos, dois pistões e quatro trompas para acompanhamento. Os instrumentos foram adquiridos da Banda Santa Cecília de Paim Filho. Era formada pelos seguintes integrantes: Sylvio Dal Moro (patrocinador), Ivo Dal Moro (maestro, tocava bombardino), José Dal Moro (trombone), Pedro João Batista Silvestro (bombardino), Euclides Ferreira de Souza (contrabaixo e clarinete), Graciolino Dal Moro (contrabaixo), Vitório Ferreira de Souza (trompa), Claudino Dal Moro (clarinete), Severino Dal Moro (pistão), Laurindo Guero (pistão), Vergínio Dal Moro (trompa), José Dal Moro (trompa), Vitório Bernardi (trompa), Valdemar Luchese (trompa), Anacleto Dal Moro (bumbo e pratos).

A banda se desfez com o falecimento de Sylvio Dal Moro e em razão da mudança do coordenador Ivo Dal Moro para o estado do Paraná, fatores que acabaram desmotivando os demais integrantes. Os instrumentos ficaram guardados em um galpão da família Dal Moro, a qual, no dia 13 de janeiro de 1980, acabou incendiando. Tudo o que pertencia à banda se perdeu, salvo um clarinete, dois livros e um bumbo. Os livros foram emprestados para uma banda de Paim Filho, o bumbo foi cedido para a Escola Estadual de Educação Básica Sylvio Dal Moro e o clarinete foidoado para o museu “Memória Histórica de Cacique Doble”.



1ª filada esquerda para direita: José Dal Moro, Severino Dal Moro, Anacleto Dal Moro, Laurindo Guero, Claudino Dal Moro e Vitório Ferreira de Souza

2ª fila: Graciolino Dal Moro, Ivo Ângelo Dal Moro, João Pedro Batista Silvestro e Sylvio Dal Moro

3ª fila: Lauclídio Ferreira de Souza, Virgínio Dal Moro, Almir Boneti, Vitório Bernardi, Valdemar Luchese e José Dal Moro Segundo.

Patrono e Fundador: Sylvio Dal Moro

Maestro Ivo Ângelo Dal Moro

4.1.3- Coral Pequenos Cantores Caciquenses

Formado por alunos da Escola Estadual Sylvio Dal Moro, tendo como instrutora a professora Iguê Oltramari Luchese, o coral iniciou suas atividades no ano de 1976. Do grupo participavam os alunos da 3ª a 7ª série da escola. Não era um grupo fechado, os componentes entravam e saíam livremente. Os ensaios eram feitos em período de aula e fora do horário escolar. A maioria das apresentações ocorria na igreja, em datas comemorativas, tais quais dia dos pais e dia das mães, ou em festividades da Pátria, aniversário do município, dentre outras.

No festival de corais italianos, foi realizada a estreia do grupo, com a denominação de Pequenos Cantores Caciquenses, concorrendo com outros. Nessa ocasião, como primeiro uniforme, usou-se saia plissada, camisa branca com colete vermelho, no qual estava bordada uma clave de sol. Após vários anos, o uniforme foi trocado pela capa vermelha de cetim, acompanhada de calça branca.



Coral Pequenos Cantores Caciquenses em apresentação na Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes

Por ocasião dos 25 anos do Município de Cacique Doble, apresentaram-se com a performance do Hino Caciquense. Nessa ocasião, os alunos estavam vestindo túnica azul e capinha rosa, adquiridos com auxílio financeiro da Prefeitura Municipal.



Apresentação do Coral Pequenos Cantores Caciquenses

Uma das apresentações mais importantes ocorreu em Erechim, por ocasião das comemorações de aniversário da 15ª Delegacia de Educação, atualmente Coordenadoria Regional de Educação, no salão de atos da Universidade Regional Integrada (URI). Nessa oportunidade, foram cantadas as seguintes músicas: “Que cantem os meninos”, “Vamos construir” e “Dal’ Itália noisiamo partiti”.

4.1.4- Grupo Som Seresteiro

Com existência que perdurou, aproximadamente, entre os anos 1978 e 1983, teve como componentes Bento Padilha dos Anjos, Valdemar Barbosa, Orlando Barbosa, Ledovino Alves e Lecenildo Luis Calgaroto. O Som Seresteiro animava bailes, durante a semana e finais de semana, nas comunidades do interior do município e em cidades vizinhas, como São José do Ouro, São João da Urtiga e Paim Filho. Possuía os seguintes instrumentos: gaita, guitarra, bateria e caixa de som.

O grupo se extinguiu em razão de que alguns componentes passaram a residir em outras cidades.

4.1.5- Grupo Musical Sul Encanto

Esse grupo iniciou oficialmente sua existência no Festival Gaúcho Nativista, em Cacique Doble, um concurso de interpretação individual e em grupo. Concorreu e ficou bem classificado, interpretando a música “Desgarrados”. Fundado por volta de 1988, era constituído basicamente por integrantes da família Ferreira de Souza: Antônio, Ademir, Lauclides, Márcio, Leila, Vitório e Edimo Guero. Um ano mais tarde, o integrante Vitório acabou falecendo e Edimo Guero, após três anos trabalhando com a Banda Sul Encanto, desligou-se do grupo para constituir a Banda Paloma, tendo sido substituído por Josimar Spanholi.

A primeira apresentação do Sul Encanto ocorreu no salão da comunidade Nossa Senhora das Graças, ocasião em que tocaram e cantaram todos os tipos de música. Aprenderam a tocar com a ajuda do pai Lauclides e ouvindo músicas em aparelho de som.

Com exceção da gaita, que foi herdada de José Ferreira de Souza, pai de Lauclides e Vitório, todos os instrumentos foram comprados. Quem coordenava a banda era o senhor Lauclides e a parte musical era coordenada por Ademir. As apresentações eram realizadas nos mais diversos tipos de festa. Tocaram por toda a região, tendo sua viagem mais distante sido para a cidade de Entre Rios do Sul. A banda mesmo tendo alguns de seus integrantes substituídos continuou até meados de 1997, quando se desfez. Dos instrumentos que foram

utilizados, o contrabaixo ainda permanece com Antônio, tendo os demais sido vendidos. Dos componentes do Sul Encanto, um permanece no ramo musical, o irmão Ademir (Dimi), que passou a integrar o Grupo Musical Savana de Tapejara-RS e mais tarde, com a troca de alguns integrantes do grupo, passou a chamar-se Banda Chaymon.

Atualmente, Ademir juntamente com o sobrinho Braian, filho de Antônio Ferreira de Souza e o amigo Fernando, integram o grupo “Dimi e Cia”, que atua na animação dos mais diversos tipos de festa.



Grupo Musical Sul Encanto

4.1.6- Musical Paloma

O Musical Paloma iniciou por volta de 1990 e dele faziam parte Moacir (vocalista), Nelson (vocalista), Alceu (contrabaixo), Aldacir (baterista), Nilson (guitarrista e vocalista) e Édimo José Guero (vocalista), todos irmãos. O musical tocava e cantava todos os tipos de música, sendo as mais frequentes as do tipo “bandinha”, músicas gaúchas e rock. Animavam bailes, matinês e festas de aniversário e apresentavam-se na cidade, nas comunidades do interior do município e nas cidades vizinhas. Sua apresentação mais distante se deu também na cidade de Entre Rios do Sul-RS. O musical estreou na Comunidade São Paulo de São José do Ouro-RS.

Os integrantes aprenderam a tocar e cantar com seus pais, senhora Dozolina Ferreira de Souza Guero e senhor Ermínio Santo Guero. Todos os instrumentos foram comprados.

A extinção da banda se deu tendo em vista a mudança do vocalista Edimo José Guero para Porto Alegre-RS.



Grupo Paloma

4.1.7- Grupo Teatral Aquarela

O grupo teatral Aquarela surgiu em março de 2008, em atenção à satisfação das crianças pelo teatro, tendo como sede a Escola Municipal de Ensino Fundamental Albino Calgaroto, na Capela Santa Catarina, município de Cacique Doble no turno contrário ao horário escolar, uma vez por semana.

O teatro ganhou força e foi sempre muito bem aceito, proporcionando o envolvimento de todos os segmentos da escola. À sua frente esteve a professora Lourdes Lima de Souza, que se dedicava ao desenvolvimento de aptidões, talentos e da criatividade dos alunos, bem como à construção de valores humanos e culturais que os acompanharão para toda a vida. Teve sempre um grande apoio da escola, da direção e do município, através da Secretaria Municipal de Educação, Desporto, Cultura e Juventude. Foi no ano de 2007 que, através da Secretaria da Educação, a Escola recebeu um convite para o grupo fazer uma apresentação fora do município, razão pela qual seus componentes tiveram de escolher um nome ao grupo, no intuito de poderem identificar-se nessa apresentação. Para isso, a

professora solicitou que todos apresentassem algumas sugestões. As crianças apareceram com vários nomes, que foram postos em votação. A escolha foi bem democrática, ficando, ao final, com a aceitação de todos, definido o nome “Grupo teatral Aquarela”. Foi, então, com esse nome que o grupo fez sua estreia, com a peça teatral Lampião no céu, no Festival Interestadual de Teatro, em Maximiliano de Almeida, no dia 22 de outubro de 2007, recebendo várias premiações.

Logo mais, o grupo teatral recebeu uma homenagem do Poder Legislativo, numa seção da Câmara de Vereadores de Cacique Doble.

Foi um grupo de categoria infantil, que recebeu, a cada ano, novos participantes. Os teatros construídos mostram cultura, verdades e ludicidade, envolvendo temas estudados nos projetos escolares e temas de importância geral e são adaptados conforme a realidade. Dentre as peças apresentadas pelo grupo, podemos citar: Pluf o fantasma; As aventuras de Ripió Lacraia Lampião no Céu; Lampião no inferno; Rapunzel; Casamento caipira; A mágica que deu certo; Uma noiva para Espiridão. No ano de 2014, o Aquarela cessou suas atividades, em razão de que a escola Municipal de Ensino Fundamental Albino Calgaroto encerrou suas atividades no turno da tarde, uma vez que houve diminuição do número de alunos na comunidade.



Grupo Teatral Aquarela em apresentação na Feira do Conhecimento e Feira do Livro - 2013

4.1.8- Banda Marcial Municipal Geraldo Vicente Tonial

Um sonho antigo de muitos munícipes que fizeram parte da antiga banda marcial da Escola Sylvio Dal Moro foi realizado em março de 2011. Desejavam reativar as bandas marciais no município. Aos poucos, foram sendo convidados ex- integrantes que, junto com alunos da rede Municipal e Estadual de Ensino, deram início às atividades. A banda foi oficializada pela lei no 1124/2011, de 07 de novembro de 2011, passando a se chamar Banda Marcial Municipal Geraldo Vicente Tonial, nome escolhido pelos integrantes.



Apresentação da Banda Marcial Municipal Geraldo Vicente Tonial

A primeira apresentação foi em 07 de setembro de 2011. Inicialmente, a banda contava com 37 integrantes, número que, após a primeira apresentação, ampliou para setenta, o que se caracterizou como um diferencial das demais bandas marciais, pois, além de grande, era formada por diferentes faixas etárias. Conta com a assessoria do grupo Musicart, de Getúlio Vargas. Nas apresentações, a banda combina a coreografia, a percussão e a música.

Os integrantes tocam repertórios variados, com diversos instrumentos, como: bumbo, tarol, caixa, surdo, escaleta, trompete e saxofone.

A banda participou de eventos municipais do Natal Luz e Paz e comemorações alusivas à Semana da Pátria. Participou, em 09 de novembro de 2013, da Frinape em Erechim-RS.



Apresentação da Banda Marcial Municipal Geraldo Vicente Tonial na Frinape em Erechim

4.1.9 CTG Rincão dos Coroados

O CTG Rincão dos Coroados foi fundado no dia 18 de outubro de 1984, na residência do Sr. Nelcidor Boscato. Fizeram parte dessa reunião as seguintes pessoas: Nelcidor Boscato, Valmor Atilio Piva (o idealizador), Antonio Fagundes, Nelson Dallagnol, Valdir Marini, Romano Cagnini, Sérgio Machado, Valdemar Luchese, Vitório Ferreira de Souza, Luiz Carlos Mognon, Antonio Fortuna, Geraldo Valmorbida Piovesan e Ademir Ferreira de Souza (popular Dimi, ainda garoto na época). A primeira diretoria foi assim constituída:

Patrão (presidente): Valmor Piva;

Capataz (vice-presidente): Sérgio Machado;

Agregados de pilchas (tesoureiro): Geraldo V. Piovesan;

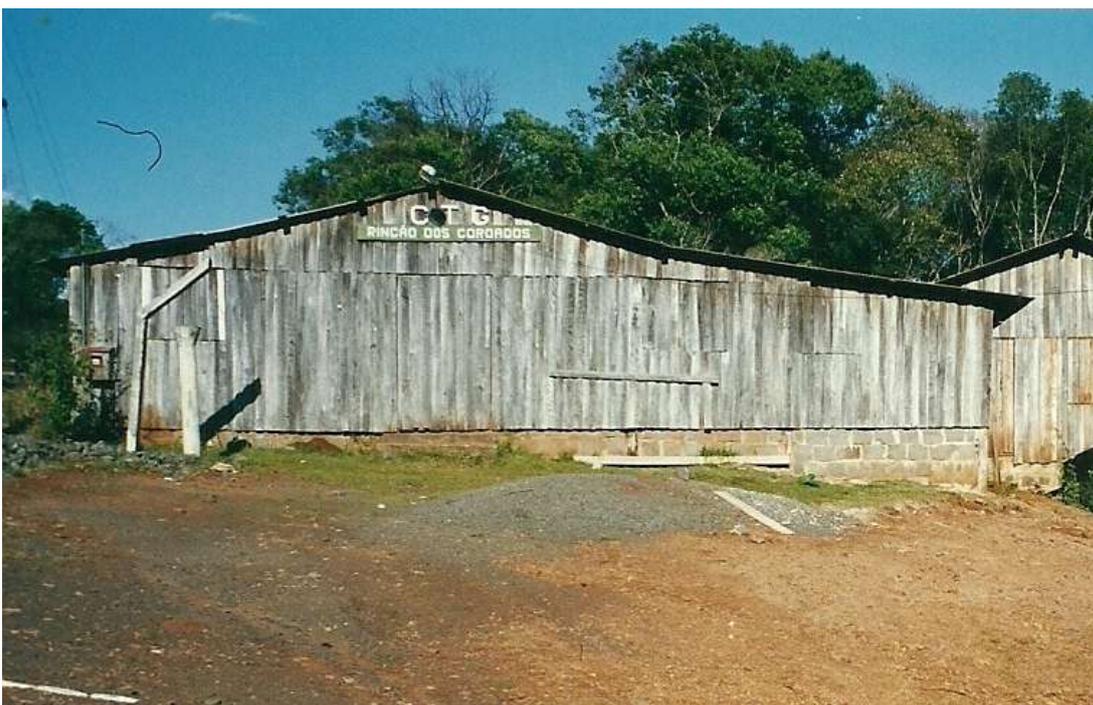
Agregados de escrita (secretário): Valdir Marini.

No dia 13 de novembro de 1984, na residência do Sr. Romano Cagnini, foi escolhido o primeiro nome da entidade recém-fundada, que passou a se chamar “Grupo Tradicionalista Sepé Guarani”.

Foi ocupado o terreno onde se encontra a atual sede social, o qual, anos mais tarde, foi adquirido por usucapião. Nesse terreno, foi erguida a primeira sede e no dia 26 de julho de 1985 foi eleita a primeira diretoria na sede social, quando foi mudado o nome da entidade para “Querência Caciquense”.

No dia 08 de junho de 1988, foi integrada ao CTG a Charla Campeira, primeira internada artística, cuja parte cultural seria organizada pelo grupo de jovens Associação Beneficente Caciquense(ABC). No dia 11 de maio de 1989, foi novamente mudado o nome para CTG Rincão dos Coroados, em homenagem aos índios coroados, um dos primeiros povos que habitaram nosso município. Em setembro de 2001, foi realizada a filiação ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), sob o nº 2013, tendo como sede-mãe o CTG Piquete da Querência de São José do Ouro. Na época, era patrão o Sr. Luiz Carlos Mognon. O lema da entidade é “Um elo de tradição na cultura Rio-grandense”. No dia 20 de outubro de 2001, foi inaugurada a nova sede social.

Hoje o CTG conta com os Departamentos: Campeiro e Artístico.



Primeira sede do CTG Rincão dos Coroados

4.1.10- Charla Campeira

Foi um grupo de danças formado por quatro casais. Teve origem em meados de 1986 e os ensaios eram realizados aos sábados à tarde e domingos, orientados por professores que se deslocavam de Lagoa Vermelha e São José do Ouro e posteriormente do município de

Machadinho. Inicialmente, os ensaios eram feitos com recurso de áudio em fitas gravadas e, após algum tempo, eram acompanhados por gaiteiros da comunidade.

O grupo era mantido financeiramente pela Prefeitura Municipal, através da SMEC e os membros participantes tinham por volta de 17 anos. A primeira apresentação do grupo foi em São Luiz Rei (Cacique Doble), em um rodeio, tendo como palco um caminhão.

O nome Charla Campeira originou-se de uma pesquisa histórica sobre o folclore gaúcho. Após essa pesquisa, os integrantes do grupo reuniram-se e escolheram o nome que serviria como identificação de sua invernada. A palavra Charla significa conversa.



Charla Campeira

4.1.11- Invernada Artística Rincão dos Coroados

Por volta de 1997, o grupo de dança coordenado pela Prefeitura Municipal passou a ser conduzido pelo CTG Rincão dos Coroados, recebendo a denominação de Invernada Artística Rincão dos Coroados.

Na fase inicial, integravam o grupo aproximadamente 60 casais, das categorias pré-mirim à adulto. Com o passar do tempo, diminuiu o número de integrantes e restam apenas três categorias, a mirim, a juvenil e a adulto, com faixa etária de 4 a 24 anos.

As apresentações são feitas em mostras de danças em toda a região, onde grupos de vários CTGs comparecem, ocorrendo grande integração. Também são realizadas

apresentações no município em várias ocasiões. Os integrantes pagam uma mensalidade para custear o professor e manter a internada. Além disso, recursos são arrecadados por promoções e com auxílio financeiro recebido da administração municipal.



Invernada Artística do CTG Rincão dos Coroados

4.1.12- Piquete de Laçadores Fogo de Chão

O Piquete de Laçadores Fogo de Chão é uma entidade bastante recente, iniciou suas atividades no ano de 2006. Até então, o grupo fundador do Piquete de Laçadores Fogo de Chão pertencia ao Departamento Campeiro do CTG Rincão dos Coroados reativado no dia 20 de setembro de 1991 tendo como componentes: Daltro Beltrame, Nelson Dall'Agnol, João Mazete, Ari Reginato, Ildemar Pasinato, Reovaldo Tonieto, Gerson José Cagnini, Elder Domingos Cannini, Eider Bruno Cannini e Valdemar dos Santos, participando do primeiro Rodeio do município na estância de São Pedro.

Decididos a formar uma nova entidade, reuniram-se na residência de Eider Bruno Cannini, onde o assunto principal era a possibilidade de fundar um novo CTG. Na oportunidade, surgiram várias sugestões para o nome da entidade. Tendo em vista a diversidade de nomes sugeridos, o grupo optou por realizar uma votação, tendo como vencedor o nome Piquete de Laçadores Fogo de Chão.

Em 15 de dezembro de 2006, o grupo de 30 integrantes reuniu-se nas dependências do Parque Municipal de Eventos Simão Pedro Tonial, onde tomou posse a primeira diretoria:

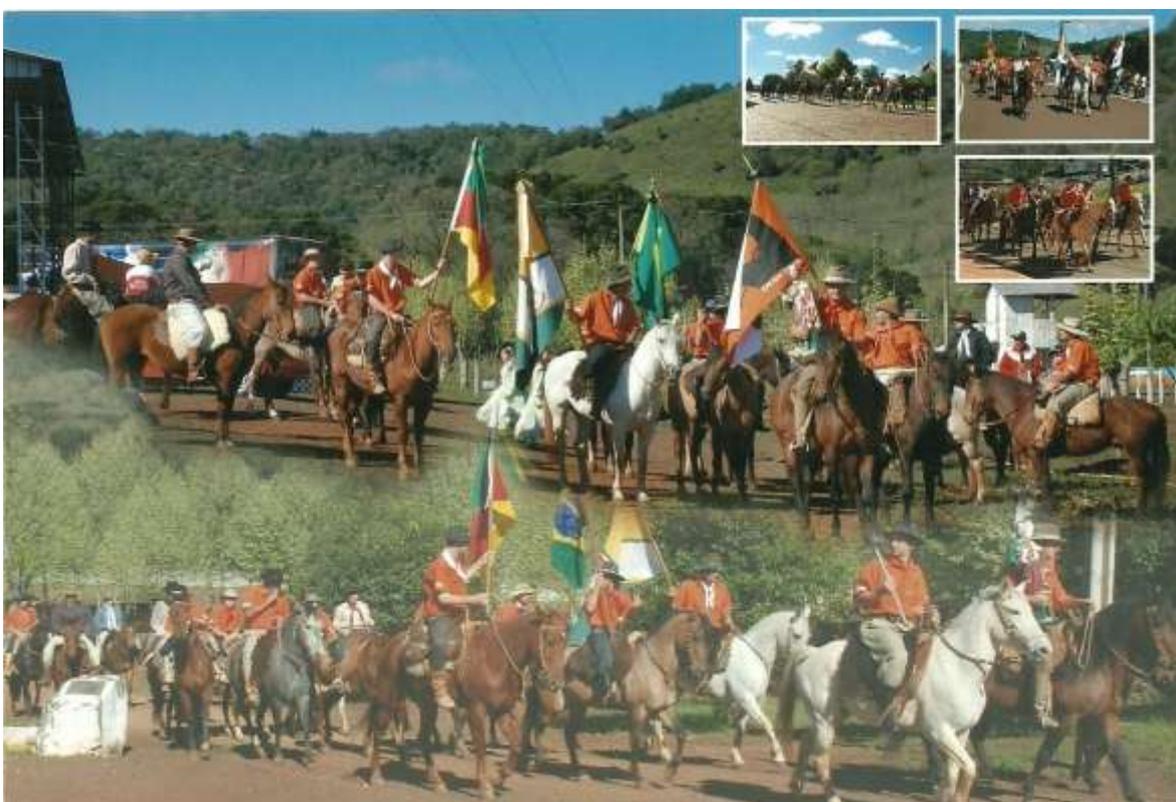
Patrão (presidente): Arquimedes Meira;

Capataz (vice-presidente): Celso Klipel;

Agregados das escritas (secretário): Eider Bruno Cannini e Rangel Navarini;

Agregados das pilchas (tesoureiro): Gerson José Cagnini e Renato Mezzalira;

Conselhos vaqueanos: (conselho fiscal) Elter Roberto Garbin, Elder Domingos Canini e Ademar Soares da Rocha.



Integrantes do Piquete de Laçadores Fogo de Chão na Tradicional cavalgada realizada na Semana Farroupilha

As reuniões e encontros, por falta de sede própria, eram sempre realizados nas casas dos peões. O ideal de construir um espaço próprio superou as dificuldades. Com muito trabalho e união do grupo, em 07 de dezembro de 2012, iniciou-se a sede própria, com terreno cedido em regime de comodato pela Prefeitura Municipal. Atualmente, possui sua sede própria para reuniões, jantares e encontros.

Os objetivos do Piquete de Laçadores Fogo de Chão constituem-se em levar o nome de Cacique Doble a toda região, cultivar a tradição gaúcha e seus valores e proporcionar lazer

para toda família, incentivando a juventude e seus filhos a participarem, ter orgulho e cultivar sempre a tradição gaúcha.

O Piquete de Laçadores Fogo de Chão é filiado ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) sob o número 2443. Participa dos rodeios em toda a região. Realiza anualmente, entre outras atividades, o Rodeio Interestadual de Laço no Parque de Rodeios Simão Pedro Tonial, onde se localiza inclusive a sua Sede; e, no dia 20 de setembro, a tradicional Cavalgada e Missa Crioula, seguidas de almoço festivo e organiza eventos na comunidade.



Integrantes Piquete de Laçadores Fogo de Chão

4.1.13- Grupo da Terceira Idade “Amigos para Sempre”

Segundo histórico do grupo registrado na ata de fundação, seu surgimento se deu por iniciativa do grupo de idosas do projeto Conviver, coordenado por Elena Donadel Zottis e Áurea Romancilda Carniel Subtil de Oliveira, as quais reuniram um grupo de apoio voluntário, que deu total impulso e auxílio em toda a organização, definindo objetivos e traçando metas de ação.

Conforme Ata nº 01, de 31 de maio de 1966, essa organização teve sua fundação oficial em evento realizado junto ao Salão do Sporte Clube Internacional, solenidade que integrava a programação das atividades comemorativas ao 32º aniversário de emancipação político-administrativa de Cacique Doble.

Valorizar as pessoas que trabalharam e construíram a Comunidade Caciquense, com ricas histórias de vida e de cidadania; ajudá-las a sentir prazer através do lazer, da reflexão e da ação; viver a essência dos valores humanos, estes foram os principais objetivos definidos inicialmente.

O Grupo iniciou com 60 integrantes que, de forma democrática, escolheram a Música “Amigos para sempre”, consagrando-a como seu hino, e nominaram-no Grupo Terceira Idade Amigos para Sempre.

Através de votação, foi eleita a primeira diretoria, que ficou assim constituída:

-Presidente: Áurea Romancilda Carniel Subtil de Oliveira;

-Vice-Presidente: Noemi Baggio Bianchin;

-Secretária: Edite Biazus Tosatti;

Tesoureiro: Orestes Peruzzolo;

Coordenadores: Albina Margarida Bianchin Spanholi e Marilde Clélia Michielin Sari.

Pela estruturação sólida e participação ativa de seus integrantes, a diretoria quis dar-lhe caráter oficial e criou estatutos próprios, aprovados em assembleia geral, conforme Ata nº 03, de 7 de julho de 1998, passando a entidade a ser reconhecida como “Associação de Apoio ao Idoso Caciquense”, com Registro sob nº 46, no Livro 1 B, página 145 verso, do Ofício de Registros Públicos, Registro Civil de Pessoas Jurídicas, de Cacique Doble, com data de 10 de setembro de 1998, constituindo-se em sociedade civil, de direito privado, de caráter educativo, assistencial e de apoio aos idosos, sem fins lucrativos, nem de cunho político-partidário ou étnico, permitindo, dessa forma, auxiliar ao idoso a permanecer vinculado à família e à comunidade, mantendo-se participativo, integrado e útil.

Desde a sua criação, a entidade utiliza como sede o antigo salão paroquial, localizado na Av. Kaingang, nº 101, mantendo-se em contínua atividade. Os eventos programados são de cunho educativo, cultural, recreativo, de lazer, social e assistencial. Seus integrantes nos dão verdadeiras lições de cidadania, alegria e amor à vida. São atuantes e participativos. Marcam presença ativa em todas as programações do município. Anualmente, escolhem as soberanas (rainhas e princesas), que representam o grupo em eventos sociais.

Na memória desses caciquenses da melhor idade, encontra-se registrada a história viva de Cacique Doble, contada e recontada com muita singeleza, tornando tão próximo o passado e o presente.

4.1.14- Instituto Cultural Regional Lila Ripoll

No ano de 2006 um grupo de escritores reuniu-se para realizar um grande sonho: criar um grupo de escritores regionais. Ano a ano o pequeno grupo, inicialmente 3 pessoas, foi crescendo. Em meio as reuniões foi optado por ampliar a participação do grupo para outros segmentos culturais, e aos poucos, criando um Instituto Cultural. Para nominar o instituto vários nomes foram sugeridos e estudadas as suas bibliografias, porém o que mais chamou a atenção e determinou o grupo na escolha foi Lila Ripoll, gaúcha, com firme posicionamento ideológico, foi pianista, poeta e presença de grande destaque na literatura sul-rio-grandense.

No ano de 2015 foi fundado o Instituto Regional Cultural Lila Ripoll, com 46 associados, formado por historiadores, poetas, atores, músicos, tradicionalistas e escritores, com sede na Rua Domingos Tonial, n. 101, anexo ao Museu Memória Histórica. Foi eleita como primeira diretoria:

Diretor Executivo: Americo Gelain

Presidente: Neli Maria Luchese Stangerlin

Secretária: Elce Kern

Tesoureiro: Peter Menegat



Foto fundação do Instituto Regional Cultural Lila Ripoll

4.2- EVENTOS DO MUNICÍPIO

4.2.1- Calendário Municipal de Eventos

O município tem consolidado um rico e diversificado calendário de eventos a nível municipal, envolvendo entidades, bairros e comunidades rurais. Além desses eventos também são planejadas atividades culturais pelas Secretarias Municipais.



Alguns eventos assumiram destaque a nível regional como o Rodeio Interestadual de Laço, o Jantar Italiano, o Café Colonial, o Jantar do Porco à Paraguaia e o Costelão, organizados por entidades, bairros e comunidades rurais.



Jantar Italiano/2015
Comunidade Santo Antônio





Porco à Paraguaia/2016
Bairro Planalto

No entanto, o maior evento turístico do município é o “Natal Luz e Paz”. Com a edição realizada em 1999, ano após ano, o evento foi crescendo, tornando-se reconhecido regionalmente. Sob a coordenação de uma projetista, no decorrer do ano, são realizadas as “Oficinas de Natal” para elaboração da ornamentação, que contam com a participação dos funcionários municipais, das secretarias municipais e integrantes da comunidade. Ao longo do mês de dezembro é organizada uma intensa programação abrangendo, além da visita à ornamentação natalina, atividades culturais e celebrações religiosas, proporcionadas gratuitamente aos visitantes. Este último fator, faz com que o evento não gere nenhum retorno econômico ao município que realiza toda a programação e ornamentação com recursos próprios. O “Natal Luz e Paz” realizou-se anualmente, de forma ininterrupta, de 1999 a 2013, quando aconteceu sua XV Edição. Nos anos seguintes, devido à redução das finanças municipais, o evento foi suspenso.



IX Edição/2007



XIII Edição/2011



XIV Edição/2012



XV Edição/2013

4.3-O que precisamos avançar na Cultura

A intersetorialidade da cultura é um dos aspectos que demanda atenção especial, pois necessita do envolvimento de vários segmentos sociais para se concretizar. Hoje Cacique Doble apresenta fragilidade na qualificação de pessoal na área cultural e, por estar associada à Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Juventude, acaba sofrendo um déficit natural no seu atendimento e na formação dos seus recursos humanos.

Outro fator percebido, que demanda atenção, é a perda de identidade, principalmente dos jovens, com a cultura do município, gerando ausência na participação dessa parcela da população. Embora esse problema já tenha sido diagnosticado, não existem grandes projetos que transversalizem ações para mudar esta realidade. Tal problema tem sido acentuado com o passar do tempo devido à falta de acesso da população a cultura.

Outra situação verificada é uma ausência da cultura caciquense no ensino formal, quanto no âmbito de formação cultural específica. Alguns eventos realizam oficinas, mas

nenhuma tem o princípio de continuidade, o que impossibilitaria ao aprendiz o seu desenvolvimento na temática ofertada.

A disciplina de artes está contemplada na grade curricular das 09 escolas da educação básica nas redes municipais e estaduais de ensino. Uma deficiência percebida é que nem sempre essa disciplina é ministrada por professores que possuem licenciatura específica de artes ou nessa área. Ainda as formações continuadas de professores são carentes na área cultural. Uma das escolas da rede municipal realizou a adesão ao Programa Mais Cultura nas Escolas em 2013, executando o mesmo no ano de 2014 e no ano de 2016, com contratação específica de profissional da área cultural.

Além das 04 escolas municipais, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude gere a Biblioteca Municipal Ruy Barbosa, o Museu Memória Histórica de Cacique Doble, Telecentro Comunitário. Nesses locais, a possibilidade de desenvolver um trabalho de formação cultural e artística é pequeno, devido ao reduzido espaço físico para abranger tanto a comunidade escolar quanto a comunidade caciquense.

5- METAS

DIAGNÓSTICO:

Apesar de instituído em 2014 através da aprovação de Lei 1.222/2014, o Sistema Municipal de Cultura- SMC ainda não está 100% efetuado devido à falta do Plano Municipal de Cultura. Dessa forma, ainda não foi implantado uma política cultural efetiva que possa ser concretizada e monitorada.

DESAFIOS:

Promover ações integradas que garantam a implantação do Sistema Municipal de Cultura.

DIRETRIZES:

Implantar o Sistema Municipal de Cultura em Cacique Doble.

OBJETIVOS:

Institucionalizar a gestão pública da cultura.

META:

1. Sistema Municipal de Cultura de Cacique Doble 100% criado e implementado até 2017.

AÇÕES:

1.1 Implementar o Sistema Municipal de Financiamento à Cultura de Cacique Doble até 2017.

1.2 Implantar um Sistema Municipal de Informação e Indicadores Culturais de Cacique Doble até 2018.

1.3 Realizar Conferências Municipais de Cultura a cada 4 anos.

1.4 Fortalecer o Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC.

1.5 Órgão Gestor da Cultura implantado até 2017.

1.6 Plano Municipal de Cultura 100% implantado até 2026.

1.7 Revisar Periodicamente o Plano Municipal de Cultura.

AVALIAÇÃO:

A meta acima será monitorada pelo CMPC e nas Conferências Municipais de Cultura.

DIAGNÓSTICO:

Apesar do município não possuir um percentual de investimentos na cultura definido, a administração municipal sempre aplicou a média de 1% da sua receita orçamentária, valor considerado significativo no país, embora haja deficiências em sua aplicação pois nem todos os segmentos culturais acabam sendo beneficiados.

DESAFIOS:

Elevar os investimentos públicos na cultura e democratizar o acesso aos recursos financeiros.

DIRETRIZES:

Implementar uma política de financiamento público à cultura.

OBJETIVOS:

Assegurar maior investimento na cultura no orçamento do município.

METAS:

2. Definição de percentual de dotação orçamentária municipal destinada à cultura.

3. Cada segmento artístico-cultural como: Artes Cênicas (circo, teatro, dança, mímica, ópera), Audiovisual (cinema, vídeo, TV), Música, Artes da Palavra (livro, literatura, cordel, lendas, mitos, dramaturgia, contação de histórias), Artes Visuais (artes gráficas, arte digital, pintura, desenho, fotografia, escultura, grafite, performance, intervenções urbanas) Artesanato, Cultura Popular, Cultura Afro-brasileira, Cultura Indígena, Museu, Patrimônio Material e Imaterial, contemplado por, pelo menos, um edital até 2026.

AÇÕES:

2.1 Definir o percentual de investimento na cultura.

2.2 Mobilizar a comunidade caciquense para conhecimento da aplicabilidade e importância de recursos na área cultural.

3.1 Lançamento de editais que contemplem diferentes áreas da cultura.

AValiação:

As metas acima serão monitoradas pelo CMPC.

DIAGNÓSTICO:

Apesar dos esforços, o quadro de Recursos Humanos e a infraestrutura da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude estão aquém do ideal para o planejamento, desenvolvimento e acompanhamento das políticas de cultura municipais.

DESAFIOS:

Fortalecer a gestão pública da cultura, aumentando e qualificando o quadro técnico da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude.

DIRETRIZES:

Fortalecer a estrutura da instância pública gestora da cultura no município.

OBJETIVOS:

Dotar a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude de infraestrutura adequada para a gestão e implementação das políticas culturais.

METAS:

4. Organização (documentos e infraestrutura) do órgão gestor da cultura.

5. Reestruturação do organograma da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude contemplando no seu quadro técnico recurso humano para a cultura, bem como infraestrutura, adequando-a para atender às demandas do Plano Municipal de Cultura.

AÇÕES:

4.1 Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude equipada com infraestrutura física e técnica para a implementação das políticas culturais até o final de 2017.

5.1 Criação do quadro técnico de cultura contemplando no mínimo 1 funcionário da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude até o final de 2017, com ampliação da equipe cultural até 2020.

AVALIAÇÃO:

Execução das metas pela SMEC e monitoramento pelo CMPC e pelas Conferências Municipais de Cultura.

DIAGNÓSTICO:

Percebe-se uma ausência de registros sobre o patrimônio cultural do município o que acarreta a perda incessante de dados e fatos históricos.

DESAFIOS:

Fomentar a recuperação e a manutenção do patrimônio cultural de Cacique Doble.

DIRETRIZES:

Fomentar o desenvolvimento sustentável do patrimônio cultural associado ao calendário de eventos do município.

OBJETIVOS:

Incentivar e fomentar o desenvolvimento do patrimônio cultural material, imaterial e natural.

Preservar e proteger o patrimônio cultural material, imaterial e natural do município.

META:

6. Levantamento, mapeamento, catalogação e registro de 50% do patrimônio cultural material, imaterial e natural do município na Secretaria Municipal de Educação, Cultural, Desporto e Juventude até 2018 e 100% até o final da vigência deste PMC- 2016/2026.

AÇÕES:

6.1 Garantir estrutura necessária à execução dos trabalhos de levantamento, mapeamento, catalogação e registro do patrimônio material, imaterial e natural do município.

6.2 Realizar o cadastramento, tombamento e proteção do patrimônio material, imaterial e natural do município.

6.3 Realizar o cadastramento, tombamento e proteção do patrimônio material, imaterial e natural do município.

AVALIAÇÃO:

O acompanhamento da execução da meta será realizado pelo CMPC.

DIAGNÓSTICO:

Não existe no município espaço cultural equipado de forma adequada para receber as produções culturais e o público em geral, dificultando, dessa forma, a comunicação entre as regiões da cidade.

DESAFIOS:

Promover a comunicação entre as regiões (zona urbana e rural) da cidade.

DIRETRIZES:

Incentivar redes de intercâmbio entre agentes culturais, artistas, produtores e pesquisadores de diferentes regiões da cidade.

OBJETIVOS:

Diversificar, democratizar e descentralizar a produção cultural e artística.

METAS:

7. Realização de, no mínimo, um encontro anual de formação cultural no município.

8. Estruturação anual de calendário de eventos do município.

AÇÕES:

7.1 Garantir a estrutura necessária para a realização de encontros e debates culturais.

7.2 Reuniões com agentes culturais e líderes comunitários de incentivo à cultura.

8.1 Reuniões com agentes culturais, líderes comunitários, presidentes de entidades, administradores municipais e demais interessados para a elaboração do calendário de eventos do município.

AVALIAÇÃO:

Monitoramento do CMPC.

DIAGNÓSTICO:

Apesar de um rico e diversificado artesanato com potencial para comercialização, esta atividade ainda é tímida e não vista como fonte de renda.

DESAFIOS:

Ampliar o número de munícipes que se declarem como artistas e artesãos.

DIRETRIZES:

Localizar os artistas e artesãos do município, através do mapeamento e proporcionar formação dos mesmos, consolidando uma economia criativa através da arte e do artesanato.

OBJETIVOS:

Promover a formação de artistas e artesãos para o desenvolvimento da economia criativa do município.

META:

9. Incentivo à comercialização de produtos da arte e do artesanato no município.

AÇÕES:

9.1 Fazer levantamento de todos os artistas e artesãos, realizando cadastro para formação de banco de dados do município.

9.2 Incentivar artistas e artesãos a formalizar sua atividade com finalidade econômica.

9.3 Desenvolver cursos de capacitação e qualificação visando à comercialização dos produtos.

9.4 Implementar a participação do município em Feiras e Exposições a nível municipal e regional.

9.5 Promover atividades de formação cultural que valorizem o conjunto de manifestações culturais indígenas com destaque para o artesanato.

AVALIAÇÃO:

Monitoramento pelo CMPC e pelas Conferências Municipais de Cultura.

DIAGNÓSTICO:

As ações de livro e leitura são realizadas através de programas elaborados pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude juntamente com a Biblioteca Municipal Ruy Barbosa. Atualmente percebe-se uma grande procura de estudantes e da comunidade por livros, necessitando constantemente da renovação do acervo bibliográfico. Porém a biblioteca têm uma função mais ampla do que simplesmente o empréstimo e devolução de livros, deve ser um espaço que auxilia os alunos e a comunidade a lidarem com o universo informacional, além de fomentar a prática da leitura. Outra ação realizada pelo município é o projeto “De mão em mão” onde foram instaladas caixas de leituras em pontos estratégicos da cidade, porém o acervo é limitado e desatualizado.

DESAFIOS:

Promover a atualização dos acervos bibliográficos da Biblioteca Municipal Ruy Barbosa e a explorar mais seu espaço físico para o incentivando à leitura.

DIRETRIZES:

Promover a modernização do acervo bibliográfico da Biblioteca Municipal Ruy Barbosa.

OBJETIVOS:

Ampliar o acervo bibliográfico existentes na Biblioteca Municipal incentivando a comunidade no hábito da leitura.

META:

10. Qualificar e ampliar em 10% o acervo da Biblioteca Pública Municipal Ruy Barbosa até 2026.

AÇÕES:

10.1 Aquisição de 100 livros anuais para renovação do acervo da Biblioteca Pública Municipal Ruy Barbosa.

10.2 Diversificar o uso do espaço físico da biblioteca.

10.3 Realizar momentos de contação de história no espaço físico da Biblioteca Municipal Ruy Barbosa.

AVALIAÇÃO:

Monitoramento pelo CMPC.

DIAGNÓSTICO:

Ausência de grupos na área cultural que promovam o intercâmbio local e regional. A isso, soma-se a falta de uma política cultural transversal e setorial (ações do poder público municipal concentradas na realização/ produção de eventos).

DESAFIOS:

Promover a diversidade cultural (segmento artístico-cultural).

Propagar os eventos culturais a nível local e regional.

Fortalecer a política cultural no município.

DIRETRIZES:

Promover o intercâmbio e a circulação de grupos locais e regionais.

OBJETIVOS:

Propagar, diversificar e descentralizar a produção cultural e artística.

METAS:

11. Respeitar a diversidade cultural local.

12. Descentralizar os equipamentos públicos oportunizando a formação, o acesso e o intercâmbio dos agentes culturais do município.

AÇÕES:

11.1 Incentivar a organização de grupos culturais.

11.2 Criação de um Ponto de Cultura ou Ponto de Memória Indígena.

12.1 Promover o intercâmbio e a circulação de grupos culturais a nível local e regional.

12.2 Promover encontros da gestão municipal com os agentes culturais para fortalecer a política cultural.

12.3 Ampliar a divulgação da cultura no município.

AVALIAÇÃO:

Monitoramento pelo CMPC.

DIAGNÓSTICO:

Atualmente, um dos grandes problemas enfrentados no município é a falta de um espaço para realização de eventos e atividades na área cultural. Os espaços hoje existentes não favorecem na acústica, visualização, comodidade e capacidade física, o que tem se mostrado nossa maior carência para propiciarmos o acesso da comunidade e com isso formar público admirador da cultura. Cabe ressaltar que o município já possui espaço físico para construção do mesmo.

DESAFIOS:

Construção de Espaço Cultural Multifuncional (espaço físico que agregue: anfiteatro para proporcionar diferentes eventos culturais, biblioteca pública e salas para realizações de oficinas, ensaios entre outros).

DIRETRIZES:

Elaborar projetos que viabilizem a construção de Espaço Cultural Multifuncional.

OBJETIVOS:

Desenvolver projetos/ mecanismos de financiamento público e/ou privado para a construção de Espaço Cultural Multifuncional.

META:

13. Construção de Espaço Cultural Multifuncional

AÇÕES:

13.1 Elaborar projetos/ mecanismos de financiamento público e/ou privado para a construção de Espaço Cultural Multifuncional.

13.2 Oportunizar a comunidade caciquense maior acesso as artes visuais, a dança, o cinema, a música entre outras e o conhecimento por meio de atividades diversificadas e frequentes que contemplem diferentes linguagens e estilos culturais.

AVALIAÇÃO:

A presente meta será acompanhada pelo CMPC e pelas Conferências Municipais de Cultura.

6- REFERÊNCIAS

Atos legais do município de Cacique Doble. Disponível em http://www.caciquedoblers.com.br/atos_legais.php. Acesso em 05.04.2016

Conferência Municipal de Cultura- Cacique Doble/2015

Dados populacionais do município de Cacique Doble. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430320&search=rio-grande-do-sul|cacique-doble>. Acesso em 05.04.2016

Governo Federal. Ministério da Cultura. Secretaria de Políticas Culturais. As metas do Plano Nacional de Cultura. 3 ed., 2013.

Plano Estadual de Cultura. RS 2012-2022. Disponível em Plano Estadual de Cultura. Disponível em <http://www.planoestadualdecultura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/06/RS-Texto-base-do-Plano-Estadual-de-Cultura1.pdf>. Acesso em 05.04.2016.

SOUZA, Raquel Teles de. Et al. Cacique Doble: a comunidade conta sua história. MB Artes Gráficas, São José do Ouro, 2014.

STANGERLIN, Neli Maria Luchese. Cacique Doble: caminhada histórica. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989. V.1.

STANGERLIN, Neli Maria Luchese. Cacique Doble: caminhada histórica. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989. V.2.